

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

GISELDA BESERRA DE SOUZA

**O NOVO PERFIL DE ADOLESCENTES DA PÓS-MODERNIDADE E A
REBELDIA DE QUEM VIVE A FRUSTRAÇÃO PELA FALTA DE
AUTONOMIA IMPOSTA PELA SOCIEDADE**

São Leopoldo

2018

GISELDA BESERRA DE SOUZA

**O NOVO PERFIL DE ADOLESCENTES DA PÓS-MODERNIDADE E A
REBELDIA DE QUEM VIVE A FRUSTRAÇÃO PELA FALTA DE
AUTONOMIA IMPOSTA PELA SOCIEDADE**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729n Souza, Giselda Beserra de

O novo perfil de adolescentes da pós-modernidade e a rebeldia de quem vive a frustração pela falta de autonomia imposta pela sociedade / Giselda Beserra de Souza; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

89 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Redes de relações sociais. 2. Adolescentes – Brasil – Condições sociais. 3. Comportamento humano . I. Reblin, Iuri Andréas, 1978. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

GISELDA BESERRA DE SOUZA

**O NOVO PERFIL DE ADOLESCENTES DA PÓS-MODERNIDADE E A
REBELDIA DE QUEM VIVE A FRUSTRAÇÃO PELA FALTA DE
AUTONOMIA IMPOSTA PELA SOCIEDADE**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 23 de janeiro de 2018.

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Faculdades EST

*Dedico esta Dissertação ao meu querido
esposo, Carlos Alberto de Souza Silva;*

*Às minhas filhas, Carla Dâmares Beserra
de Souza Machado e Hadassah
Suzannah Beserra de Souza;*

*Aos meus netos pré-adolescentes: Arthur
Leoni de Souza Machado e Pedro
Henrique Beserra de Souza, bem como a
pequena Heloísa Bellini de Souza
Machado.*

AGRADECIMENTOS

O Mestrado e esta Dissertação foram concluídos imbuídos de muitas perspectivas e sonhos porque, durante a minha prática pedagógica (25 anos), não me foi dada a oportunidade de me aprofundar nas pesquisas acadêmicas. Por isso, meu agradecimento, em primeiro lugar, vai para Deus, Senhor de todas as coisas, que pela Sua misericórdia, depois de um longo tratamento de uma enfermidade grave, curou-me e permitiu-me alçar voo para um lugar distante (Rio Grande do Sul) e cursar o Mestrado.

Meu agradecimento especial à minha família, que nunca deixou de me incentivar na conquista do título de Mestre, mesmo já aposentada das redes Municipal e Estadual; à minha colega e irmã em Cristo Rosângela Ramos Roldan, pela Companhia e pelo incentivo cada vez que viajávamos para São Leopoldo e durante os trabalhos solicitados pelos professores; aos meus colegas de turma, os quais estiveram sempre prontos a colaborar; ao meu coordenador do curso de Teologia da FEICS, professor Valdeci do Carmo pelo constante incentivo e compreensão durante as ausências exigidas pelo curso; aos professores da EST que nos acolheram com ética, generosidade, amizade e humildade.

Agradeço ao professor Dr. Valério Schaper, no qual o cuidar e a compaixão são atitudes e qualidades presentes nas suas ações; à professora e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Comunitária com Infância e Juventude, Doutora Gisela Isolda Waechter Streck, que durante todo o curso me dispensou cuidado e atenção; de forma muito especial; agradeço ao professor Doutor Iuri Andréas Reblin pela magnífica atenção, pelo respeito, pelo incentivo e pela confiança no tema escolhido, desde a construção do projeto até a finalização da dissertação, sempre me conduzindo com muita sabedoria, ouvindo minhas dificuldades e me enriquecendo com seus conhecimentos, os quais me fizeram parecer tudo muito fácil e deslumbrante.

Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

Mateus 9.17

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a origem da sociedade em rede, bem como seu conceito e seu funcionamento no que concerne ao sistema econômico capitalista. Nesta ótica, procura-se evidenciar que a revolução tecnológica pela qual passa a sociedade atual altera a percepção de espaço e tempo no cotidiano humano e dissemina seu alcance por todos os âmbitos da sociedade, notadamente na “indiferença” as fronteiras dos países, nos aspectos que envolvem a produção econômica e, principalmente, na mídia que tem influenciado nos atos políticos de cidadãos como os adolescentes e as adolescentes que reivindicam seus direitos nos países democráticos. As conquistas tecnológicas desfrutadas pela sociedade contemporânea têm-se instituído como novo modelo de comportamento social, cultural e político, com especial destaque para os adolescentes e as adolescentes que têm vasto acesso aos conhecimentos e às informações disponíveis no espaço virtual de forma célere e de alcance global. Em meio a essa transformação social, a pesquisa enfoca a necessidade do cuidado com os recursos naturais e com o “outro”, sendo ambos atos vitais para a sobrevivência no mundo. Tendo em vista a nova realidade de uma sociedade conectada por um ciberespaço, faz-se um estudo sobre os perfis de adolescentes de várias partes do planeta para compreender como se configura seu comportamento social, cultural e político, diante de uma possível frustração causada por uma moratória imposta por seus pais ou responsáveis. Procura-se lembrar à sociedade contemporânea que o envolvimento com as novas tecnologias tem contribuído para que os adolescentes e as adolescentes de hoje tenham perfis diferenciados das gerações anteriores, pois, na atualidade, adolescentes estão vivendo em ambientes que incentivam suas capacidades criativas, e, desse modo, a opinarem e desenvolverem ações sobre questões sociais como política, religião, economia, cultura, meio ambiente, entre outros, provando que não são “preguiçosos”, “indolentes”, “inseguros”, “infantis” e rebeldes como comumente se ilustra.

Palavras-chave: Sociedade em rede. Adolescentes. Moratória. Frustração. Cuidado. Criatividade.

ABSTRACT

The present work discusses about the origin of the networked society, as well as its concept and its functioning in relation to the capitalist economic system. From this point of view, we try to show that the technological revolution that today's society is changing alters the perception of space and time in human daily life and disseminates its reach through all spheres of society, especially in the "indifference" of the borders of the countries, in the aspects which involve the economic production and especially in the media that has influenced the political acts of citizens such as adolescents and adolescents who claim their rights in democratic countries. The technological achievements enjoyed by contemporary society have been instituted as a new model of social, cultural and political behavior, with a special focus on adolescents and adolescents who have vast access to the knowledge and information available in the virtual space in a fast and effective way global. Considering this social transformation, research focuses on the need for care with natural resources and with the "other," both of which are vital to survival in the world. In view of the new reality of a society connected by a cyberspace, a study is made of the profiles of adolescents from various parts of the world in order to understand how their social, cultural and political behavior is shaped by a possible frustration caused by a moratorium imposed by their parents or guardians. It's reminds contemporary society that the involvement with the new technologies has contributed to the fact that today's adolescents and adolescents have different profiles from previous generations, as adolescents are currently living in environments that encourage their creative abilities and, social, political, religious, economic, cultural, environmental, among others, proving that they are not "lazy", "indolent", "insecure", "childish" and rebellious as illustrates.

Keywords: Network society. Adolescents. Moratorium. Frustration. Care. Creativity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 O MUNDO CONTEMPORÂNEO HOJE: SOCIEDADES E CULTURAS CONECTADAS	23
2.1 Sociedade em Rede e o Mundo Conectado	23
2.2 Cultura virtual e Rede Sociais	35
3 O ADOLESCENTE E A ADOLESCENTE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	45
3.1 Conceito de Gerações	49
3.2 Adolescentes no Mundo	50
3.3 Empreendedorismo	60
4 O NOVO PERFIL DOS ADOLESCENTES HOJE	65
4.1 O Adolescente Numa Sociedade Conectada	65
4.2 A Vez dos <i>Youtubers</i>: adolescência, empreendedorismo e Internet.....	68
4.3 Adolescência e Protagonismo	79
5 CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

Pessoas adultas frequentemente possuem uma visão dúbia de adolescentes. Numa perspectiva de senso comum, por um lado, não é raro adolescentes serem retratados e retratadas ora como delinquentes, rebeldes, preguiçosos e preguiçosas, quanto como modelos de beleza e moda, sendo pessoas exploradas excessiva e continuamente pela mídia. Por outro lado, porém, a própria mídia, com a ascensão da Internet, por exemplo, acaba evidenciando adolescentes para além do estereótipo de indolentes, egocêntricos e egocênticas, percebendo essas “crianças” como capazes de inovar, criar e promover uma qualidade de vida melhor para o ser humano. Talvez, uma síntese dessas contradições sugira que adolescentes podem ter fases tanto de rebeldia quanto de protagonismo. Independente disso, o fato é que temos presenciado ações dessas pessoas de faixa etária entre crianças e jovens em diferentes áreas: saúde, lazer, meio ambiente, posicionamento político, moda, economia, política e religião. Isso tem evidenciado que estamos diante de um perfil de adolescente diferente dos de décadas atrás.

Um estudo realizado por Fabiele Aparecida Trujillo da Silva, a qual estudou *Rousseau e a Educação do Adolescente para Cidadania: Contrapontos com a Atualidade*, se ocupou com um grupo de 200 pessoas, sendo que 150 eram jovens entre 15 e 21. O resultado colhido pela pesquisadora indica que

A grande maioria, isto é, 76% das pessoas, acredita que os jovens podem mudar o mundo, muitos acrescentaram que, para isso, precisam ter o desejo e se empenhar. Em relação ao que mudariam, é interessante que se incomodam com a mesma questão tratada por Rousseau no *Discurso*, apontando a desigualdade social como a primeira coisa que deveria ser mudada ou eliminada no mundo. Depois apontam que são necessárias mudanças no campo da política, que as pessoas deveriam ter um pensamento mais solidário e que houvesse menos violência. Entre as principais mudanças que fariam, também gostariam de mudar coisas relevantes à vida pessoal.¹

¹ SILVA, Fabiele Aparecida Trujillo da. **Rousseau e a Educação do Adolescente para Cidadania: Contrapontos com a Atualidade**. (Dissertação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, área de Filosofia e Educação. São Paulo, 2008, p.66. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06102008-123339/publico/Fabiele_Aparecida_Trujillo_da_Silva.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

Hoje, percebe-se que, em geral, adolescentes são pessoas bem informadas, sabem se posicionar e realizam feitos extraordinários pelos quais milhões de adultos passaram ou passarão pela história do planeta e não deixarão tais legados. Assim, em autores renomados buscar-se-á respostas para este novo perfil, que faz da adolescência um período emblemático, seja no âmbito escolar, social ou familiar, visto que apesar apresentarem este novo perfil, a geração presente insiste em olhá-la como um período de incapacidade, imaturidade e dependência dos adultos.

Será feita uma reflexão sobre a necessidade do/da adolescente serem vistos com um olhar de cuidado e de compaixão, como defende Leonardo Boff ao afirmar que a “essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado”.² Este cuidado defendido por Boff estende-se ao mundo, seus recursos naturais e principalmente ao ser humano que depende fatalmente do planeta.

Trata-se de um tema relevante, principalmente porque a família moderna tem apresentado dificuldades para lidar com estes/as adolescentes, que quebram paradigmas tradicionais, de famílias que julgam saber para seus filhos o que é certo ou errado, o que pode e o que não pode ser feito, aspectos que entram em choque com a criatividade e empreendedorismo de novos jovens, num mundo velho, porém, de indivíduos vivendo novidades espetaculares nas áreas do conhecimento humano. Assim, o objeto desta pesquisa é o novo perfil dos/das adolescentes da pós-modernidade e a rebeldia daqueles/as que vivem a frustração pela falta de autonomia imposta pela sociedade. Ao contrário das gerações anteriores, adolescentes hoje apresentam um modelo de comportamento, valores e atitudes que não se restringem a uma faixa de idade exclusiva, mas que transpassa faixas etárias cada vez mais baixas. Será estudado, também, a rebeldia na adolescência gerada pela falta de conhecimento da sociedade deste novo perfil dos/das adolescentes, que destoa do perfil dos/das adolescentes que hoje são adultos, e lhes impõem uma moratória

O objetivo geral foi investigar o perfil de adolescentes na contemporaneidade, buscando identificar elementos de tensão que possam gerar

² BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p.12.

rebeldia diante das restrições socioculturais atinentes à faixa etária caracterizada como adolescência.

Em uma maneira em geral, a adolescência é um período maravilhoso do ser humano, cheio de aprendizagem e também de transformações perturbadoras. As mudanças físicas, o pensamento, os gostos, tudo muda e, então, surgem as dúvidas, que refletem em suas emoções: Quem sou eu? Como devo me vestir? Por que meus pais e irmãos não me entendem? Por que ninguém entende meus sentimentos e meus pensamentos? O que fazer para ser aceito ou aceita pelos amigos? O que é o futuro, e o que ele reserva para mim? Na ótica dos meus pais, sou criança ou adulto, já que não fica bem claro na forma como me tratam? São diversas perguntas que afloram nesta fase da vida do indivíduo. É o desafio de escolher uma identidade definitiva, mas interpretado, muitas vezes, pelos adultos como sendo um período de rebeldia.

A este contexto conflituoso da formação da identidade do/da adolescente, juntam-se, também, as transformações que o mundo passa e que têm somado outras características ao perfil de adolescentes como inovação, críticas, posicionamento ante os problemas que a vida contemporânea tem lhes oferecido, bem como o uso de ferramentas, principalmente a internet, para se destacarem como cidadãos do mundo. Assim, a pesquisa responderá ao seguinte problema: Como o perfil da adolescência se articula no cenário contemporâneo e nas situações que nele emergem, capazes de gerar elementos de tensão diante de restrições socioculturais atinentes à faixa etária da adolescência?

Para responder à problemática foram formuladas as seguintes conjecturas:

Os/as adolescentes atuais vivem uma realidade psicossocial confusa e dissociante do que viveram seus pais cujas consequências são o comprometimento da capacidade de convívio comum e da sua integração social como sujeito capaz de posicionar-se frente aos problemas contemporâneos; Os/as adolescentes vivem o desafio de escolher uma identidade definitiva, devido a moratória que lhes é imposta, sendo a adolescência interpretada, muitas vezes, pelos adultos como sendo um período de rebeldia. A principal mudança no aspecto social da vida do/da adolescente contemporâneo está nas suas relações com a família, com a política, com a economia, com a religião e internet;

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo, aborda-se sobre o *Mundo Contemporâneo Hoje: Sociedades e Culturas Conectadas*. Procurou-se através de Manuel Castells e Pierre Levy, Leonardo Boff e outros autores, traçar o perfil do mundo atual, dominado pela rede mundial de computadores por meio da internet, e a urgência do cuidado vital para a sobrevivência do planeta. No segundo capítulo, buscou-se traçar o *Perfil do Adolescente e da Adolescente no Mundo Contemporâneo*, suas características, perfil, sonhos, relacionamentos sociais de acordo com a cultura e com o a rede mundial de computadores. Por fim, no terceiro capítulo, realizou-se uma reflexão sobre o *Novo Perfil dos/das Adolescentes Hoje*, destacando sua criatividade, lutas sociais, empreendedorismo, domínio do mundo virtual da internet e o uso da mesma para colocar em prática seus sonhos profissionais, sem perder de vista a necessidade de não se deixar “encapsular” no habitat virtual, que não permite o afeto, o toque entre os humanos no mundo real.

2 O MUNDO CONTEMPORÂNEO HOJE: SOCIEDADES E CULTURAS CONECTADAS

O contexto histórico mundial que vivenciamos é resultado de uma constante evolução social, política, econômica e tecnológica, que cada país passou nas últimas décadas. Estima-se que o mundo contemporâneo foi desencadeado no século XIX com a Revolução Industrial, na Inglaterra, mas principalmente no início do século XXI, diante de diversos e intensos fatores conflituosos, período muito conturbado, que exigiu um olhar diferenciado para a crise econômica global.

Assim, para entender o perfil de adolescentes contemporâneos é necessário fazer uma reflexão sobre como se deu essa evolução social, política, econômica e tecnológica que, em cada contexto, proporcionou a adolescentes desenvolverem um perfil diferente das gerações anteriores. O mundo idealizado como “Uma aldeia Global” pode não ter ainda se concretizado e isto é percebido nas diferenças de classes. Manuel Castells e Pierre Levy demonstraram que a *rede mundial de computadores* proporcionou uma revolução mundial, transformando em tempo célere o comportamento do mercado mundial por meio das informações e, conseqüentemente, da sociedade.

Leonardo Boff contribui com sua visão sobre o cuidado com o planeta e seus recursos naturais, dos quais toda sociedade planetária depende para sua sobrevivência. O Ethos mundial que o autor conceitua como sendo “conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável”.³

2.1 Sociedade em Rede e o Mundo Conectado

Manuel Castells, em sua obra *A sociedade em Rede*, afirma que a crise econômica global instalada em todos os países, por volta do ano de 2008, resultou de vários fatores, os quais ele elenca:

³ BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letra Viva, 2000, p.34.

Transformação Tecnológica do mundo financeiro que serviu de base para a constituição de um mercado financeiro voltado às redes globais de computadores [...]

A liberalização e desregulamentação das instituições e mercados financeiros [...]

A securitização de toda organização, atividade ou ativo econômico [...]

O desequilíbrio entre acúmulo de capital em países em vias de industrialização, como a China e os países produtores de petróleo, e o capital tomado emprestado pelas economias mais ricas como os Estados Unidos [...]

Como os mercados financeiros só funcionam parcialmente segundo a lógica da oferta e da demanda e são em grande parte moldados por “turbulências de informação” [...] a crise das hipotecas que começou em 2007 nos Estados Unidos após a explosão da bolha do mercado imobiliário reverberou por todo o sistema financeiro global.⁴

Compreende-se, em Castells, que esses fatores desencadearam vários efeitos na economia do planeta como um mercado global ligado às redes de computadores que permitiam empresas de todo o globo fazerem transações por meios eletrônicos e fluxo de capital das empresas em todo o mundo indicando as organizações mais poderosas do sistema capitalista mundial. Também tornou a avaliação financeira de países e governos como forma de assegurar que os recursos implantados em certos países por poderosas multinacionais e transnacionais não viessem a ter prejuízos. O desequilíbrio entre acúmulos de capital levou milhares de consumidores a fazerem empréstimos de riscos, onde comprometiam até 70% da renda em compra de imóveis, por exemplo, nos EUA, o que levou aos provedores de empréstimos como bancos e financeiras a aprovarem negócios acima de suas capacidades financeiras.

Castells lembra ainda que o Japão viveu uma crise imobiliária semelhante aos EUA na década de 1990, porém foi limitado àquele país e aos mercados financeiros mundiais. A China, a Índia, o Brasil e a Rússia, ao passarem por uma expansão das suas economias, aumentaram o risco de colapso da economia mundial uma vez que essas nações tinham empréstimos firmados com os Estados Unidos como forma de continuar as importações e tirar proveito das taxas de empréstimos. O autor destaca que houve um paradoxo nessa crise porque ela foi originada na nova economia caracterizada por uma grande produtividade gerada pelo aumento da inovação tecnológica, pela rede de computadores, interligando o

⁴ CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. p.13-14.

mundo e a crescente valorização educacional da mão de obra. E, neste sentido, o autor adverte:

Todavia, ninguém podia fazer muita coisa a respeito porque o mercado financeiro global havia fugido do controle de qualquer investidor, governo ou agência reguladora e havia se tornado o que, neste livro, chamei de um “autônomo global” que impõe sua lógica à economia e à sociedade em geral, inclusive aos seus próprios criadores.⁵

Essa “autonomia” que Castells cita causa, segundo Ulrich Beck, um grande temor às grandes empresas nacionais e, principalmente, às transnacionais de um colapso mundial da economia chamado de “risco”, e, que Beck o define da seguinte maneira:

Risco é o enfoque moderno da previsão e controle das consequências futuras da ação humana, das diversas consequências não desejadas da modernidade radicalizada. É uma tentativa (institucionalizada) de colonizar o futuro, um mapa cognitivo. Toda a sociedade, obviamente, experimentou perigos. Todavia, o regime do risco é uma função de ordem nova: não é nacional, mas global. Está intimamente relacionado com o processo administrativo e de decisão. Anteriormente, essas decisões eram tomadas com normas fixas de calculabilidade, ligando meios e fins, causas e efeitos. A “sociedade de risco global” invalidou precisamente essas normas⁶

Sendo assim, o risco está relacionado à probabilidade de um retorno de investimentos em países que podem dar às grandes empresas ganhos ou prejuízos. Esse processo se intensificou com a evolução dos meios de comunicação, com a transmissão de dados quase em tempo real pela rede mundial de internet. A liberação de mercados e a baixa regulamentação econômica proporciona uma imprevisibilidade do comportamento do mercado, movido por opiniões, elementos políticos e contextos sociais.

O certo é que a partir da criação do computador no ano de 1945, nos EUA, e, logo em seguida, na Inglaterra, o mundo já não é o mesmo. A internet, que chegou em 1969, decorrente da Guerra Fria entre EUA e a ex-União Socialista Soviética, hoje Rússia, originou inovações e avanços neste meio de comunicação virtual. A internet tem sido cada vez mais expandida através das invenções humanas, transformando o computador num instrumento de conhecimento e descobertas, quase que infinitas. Sobre o efeito que o computador causou na sociedade contemporânea tornando-a extremamente informada e interligada, Boff

⁵ CASTELLS, 2016, p. 15.

⁶ BECK, Ulrich. **La Sociedad del Riesgo Global**. Madrid: Siglo XXI, 2002. p. 5.

reconhece, porém, adverte que este mundo virtual, que ele chama como “novo habitat para o ser humano”, pode estar contribuindo para o encapsulamento humano sobre si mesmo pela falta do toque e do contato humano”.⁷ O autor explica que esta sociedade contemporânea, chamada igualmente de “sociedade do conhecimento e da comunicação”, de forma contraditória, instala cada vez mais uma incomunicação e solidão entre as pessoas, à medida que os postos de trabalhos com ocupação humana passam a ser substituídos por máquinas.⁸

Outrossim, Manuel Castells assegura que a mudança tecnológica nas empresas em todo o mundo não extinguiu por completo os empregos, porque à medida que alguns eram retirados, de forma gradual, outras oportunidades, relacionadas à tecnologia foram crescendo em maior número. Se, por um lado, nas indústrias, houve a troca de pessoas por máquinas, nas mesmas grandes indústrias, vagas de emprego com alta exigência de conhecimentos tecnológicos foram abertas. Porém, afirma, a grande produtividade e o elevado padrão educacional para a mão de obra tecnologia não foram capazes de melhorar os salários. Isso porque os custos de assistência médica e assistências sociais incapacitam as empresas e assim não foi possível evitar que mulheres deixem suas famílias para entrar no mercado de trabalho a fim de ajudar o orçamento doméstico.⁹ Os imigrantes, citados por Castells, hoje com uma participação muito mais efetiva, fazem as vagas de empregos serem mais significativamente disputadas, o que gera xenofobia como se vê nos países europeus com a entrada de povos sírios, africanos e outros, fugindo das guerras civis violentas e dos extremistas religiosos.¹⁰

Boff reitera a teoria de Castells sobre a ineficiência da tecnologia para oferecer melhores condições de vida para homens e mulheres por meio de um salário justo e ainda questiona: “o avanço tecnológico na produção e no serviço de bens de materiais não produz mais empobrecimento e excluídos, condenando quase dois terços da humanidade a morrer antes do tempo?”.¹¹ O questionamento de Boff é justificado quando Castells explica que, com o aumento da imigração, por mais que haja um controle rigoroso das fronteiras “as redes de conectividade entre as sociedades oferecem maiores possibilidades para a expansão do ‘transnacionalismo

⁷ BOFF, 2014, p.12.

⁸ BOFF, 2014, p.13.

⁹ BOFF, 2014, p.12.

¹⁰ BOFF, 2014, p.13.

¹¹ BOFF, 2014, p.12.

de baixo para cima”¹². Nesse contexto, “a mão de obra passa a ser flexibilizada”,¹³ afirma Castells. Significa que os empregos duradouros e carreiras antes previsíveis são reduzidos com essa flexibilização. Melhor explicando, aquela mão de obra mais velha com direitos garantidos em grandes empresas dá lugar a mão de obra mais jovem, educada para uma sociedade tecnológica. Pode-se refletir a partir desta realidade, que os jovens perderam a oportunidade de planejar o que escolher de profissão que lhe assegure formar uma família, pensar na aposentadoria, porque as relações de trabalho são voláteis, frágeis, exigindo constante atualização e readmissão de cargos.¹⁴ Pierre Levy confirma a visão de Castells e acrescenta:

Até a segunda metade do século XX, uma pessoa praticava no final de sua carreira as competências adquiridas em sua juventude. Mais do que isto, transmitia geralmente seu saber, quase inalterado, a seus filhos ou a aprendizes. Hoje, esse esquema está em grande parte obsoleto. As pessoas não apenas são levadas a mudar várias vezes de profissão em sua vida, como também, no interior da mesma “profissão”, os conhecimentos têm um ciclo de renovação cada vez mais curto (três anos, ou até menos, em informática, por exemplo).¹⁵

Esta realidade do mercado atual fez surgir, segundo Castells, duas ocupações que ele chama de “mão de obra autoprogramável” e “mão de obra genérica”. As primeiras seriam para os chamados “talentos”, geralmente com salários altos, mordomias e *off-shoring*¹⁶ da força de trabalho principal. E as “mãos de obra genérica” são aquelas que ocupam cargos que não exigem automação.¹⁷ Estes são em maior número e geralmente estão ligados a empresas terceirizadas e com baixa remuneração. Assim Castells resume:

A nova economia afeta a tudo e a todos, mas é inclusiva e exclusiva ao mesmo tempo; os limites da inclusão variam em todas as sociedades, dependendo das instituições, das políticas e dos regulamentos. Por outro lado, a volatilidade financeira sistêmica traz consigo a possibilidade de repetidas crises financeiras com efeitos devastadores nas economias e nas sociedades.¹⁸

¹² CASTELLS, 2016, p.16.

¹³ CASTELLS, 2016, p.16

¹⁴ CASTELLS, 2016, p.16

¹⁵ LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996, p. 54.

¹⁶ De acordo com *Sergio Polak*, são altos funcionários de grandes empresas que são enviados para trabalhar em Offshore, ou seja, empresas localizadas numa sociedade que está fora das fronteiras de um país. Cf. SOCIEDADES OFFSHORE. **Polak Consults e Associados**. Disponível em: <http://polakconsult.com/polak_pt/sociedades-offshore/>. Acesso: 18 jan.2017.

¹⁷ CASTELLS, 2016, p.17.

¹⁸ CASTELLS, 2016, p, 203.

Na mesma esteira, Pierre Levy, na obra *Cibercultura*, afirma que, economicamente, a rede acarretou intensas alterações entre o comércio e produção dos países na Divisão Internacional do Trabalho. São três categorias assim compreendidas: Produtores de alto valor que dirigem seus negócios a partir da lógica informacional do mercado; aqueles produtores com grande volume de produção, mas de baixo valor, sendo que estes últimos produzem as matérias primas a partir dos recursos naturais que no processo da Divisão Internacional de Trabalho não tem o mesmo valor agregado.¹⁹

Essa nova estrutura social, segundo Castells,

É manifestada sob várias formas conforme a diversidade de culturas e instituições em todo o planeta. Essa nova estrutura econômica, social está associada ao surgimento de um novo modelo de desenvolvimento, o informacionalismo, historicamente moldado pela reestruturação do modo capitalista de produção, no final do século XX.²⁰

Como se percebe, a nova estrutura, voltada para a ocupação nas grandes empresas, foi de fato transformada pela inovação da tecnologia, “resultado da interação entre mudança tecnologia, ambiente institucional e evolução das relações entre capital e trabalho em cada contexto social específico”.²¹

Como citado anteriormente, Castells aduz que esta nova estrutura social é manifestada de várias formas conforme a diversidade de culturas e instituições em todo o planeta, e que ela está associada ao surgimento de um novo modo de desenvolvimento, o informacionalismo, que, ao longo da história, foi moldado pela reestruturação do modo capitalista de produção, no final do século XX.²² Esta teoria, ainda segundo Castells, postula que as sociedades são organizadas em processos estruturados por relações historicamente determinadas por:

Produção= A ação da humanidade sobre a matéria (natureza) para apropriar-se dela e transformá-la em seu benefício[...]. A produção é organizada em relações de classes que definem[...] a divisão e os empregos do produto em relação ao consumo e ao investimento;

Experiência = É estruturada pelo sexo /relações entre os sexos, historicamente organizada em torno da família e, até agora, caracterizada pelo domínio dos homens sobre as mulheres;

¹⁹ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999, p.30.

²⁰ CASTELLS, 2016, p.72.

²¹ CASTELLS, 2016, p.17.

²² CASTELLS, 2016, p.72.

Poder = É aquela relação entre os sujeitos humanos que, com base na produção e na experiência, impõe a vontade de alguns sobre os outros pelo emprego potencial ou real de violência física ou simbólica.²³

Tal estrutura, portanto, proporciona o que Castells chama de comunicação simbólica que ocorre entre os seres humanos, juntamente com o relacionamento entre esses e a natureza, tendo por base a produção, seu consumo, experiência e poder, pois estes se cristalizam ao longo da história em determinados territórios, gerando culturas e identidade coletivas. Apesar de saber-se que a internet tenha nascido sob a influência das culturas, tecnomeritocrática, ou seja, tem seus fundamentos nas ciências praticadas na universidade, para Castells, quem mais expandiu o sistema de rede mundial de computadores pela internet foi o governo, como forma de proteger seu espaço e garantir a competitividade vantajosa dos mercados nacional e internacional.²⁴

Durante a Guerra Fria, confronto ideológico que durou várias décadas entre o capitalismo liderado pelos EUA e seus aliados, e o Socialismo, tendo como centro a ex-URSS, na época formada por catorze repúblicas, o risco do mundo era enfrentar uma guerra decorrente da divisão entre socialismo e capitalismo. Hoje o risco é o modelo globalizado que substitui a tensão entre o Norte e o Sul e estabelece outro tipo de risco. Isso por que já não há mais um centro hegemônico, visto que vários países capitalistas e socialistas que estão aderindo ao capitalismo exercem influência econômica no planeta, inclusive o Brasil, um dos que estão em desenvolvimento no grupo dos 20 países mais ricos do mundo. Dessa forma, os países estão cada vez mais entrelaçados. A mundialização em seus diversos aspectos proporciona uma interdependência permanente nos diversos âmbitos da sociedade como o político, os direitos dos cidadãos, a economia, a cultura, entre outros. Porém, nestes países, segundo Castells “as ‘redes’ não adquiriram igualmente o último grau de longevidade e fortalecimento institucional”,²⁵ fazendo-se compreender que as “redes” ainda são um aspecto das interdependências internacionais em expansão porque algumas regiões são mais favorecidas em detrimento de outras. Como afirma Castells: “A principal característica espacial da sociedade em rede é a conexão em rede entre o local e o global. A arquitetura global

²³ CASTELLS, 2016, p. 72.

²⁴ CASTELLS, 2016, p. 72.

²⁵ CASTELLS, 2016, p. 73.

de redes globais conecta seletivamente os lugares de acordo com seu valor relativo para a rede".²⁶ O explica da seguinte maneira:

O mercado financeiro global reestruturou e reforçou os lugares, velhos e novos, de onde os fluxos globais de capital são geridos. Não se trata de cidades por meio de suas conexões. Afinal, boa parte de Nova York (por exemplo, Queens) Tóquio (por exemplo, Kunitachi) e Londres (tanto Hampstead quanto Brixton) é muito local, exceto por suas populações de imigrantes. As funções globais de certas áreas de certas cidades são determinadas por sua conexão às redes globais de criação de valor, transações financeiras, funções gerenciais ou de outro tipo. A partir desses pontos nodais, através da operação de serviços avançados, se expande a base econômica e infraestrutural da região metropolitana. Assim, é a dinâmica mutante das redes, e de cada rede específica, que explica a conexão com certos lugares, e não os lugares que explicam a evolução das redes.²⁷

Dessa forma, Castells enfatiza a participação das tecnologias de informação no mundo como uma força dinâmica que procura constituir conexões, cada vez mais imbricadas, entre seus objetos. A tecnologia, através de "redes", aumenta a produtividade e, por vezes, reduz os custos dos produtos que são espalhados por todo o planeta, tornando comum pessoas de várias classes sociais consumirem produtos chineses, brasileiros, indianos, americanos, etc., mas ainda distante da ideia original da globalização que era tornar a Terra um planeta global. Vê-se que a tecnologia também contribuiu para a evolução dos transportes e aquisição de matéria-prima mais barata em qualquer lugar do globo, além das indústrias poderem comercializar mais intensamente interna e externamente.²⁸

Neste contexto, Pierre Levy, ao referir-se à invasão da tecnologia nos ambientes institucionais, nas relações entre capital e trabalho ou em cada contexto social particular, pede para que os leitores compreendam que nem tudo que o que é feito nas redes digitais seja apropriado. Entretanto, o autor convida-nos a sermos acessíveis e receptivos em relação às novas tecnologias:

Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista.²⁹

²⁶ CASTELLS, 2016, p. 73.

²⁷ CASTELLS, 2016, p. 27-28.

²⁸ CASTELLS, 2016, p. 29.

²⁹ LEVY, 1999, p.8.

Boff compartilha da ideia de Levy sobre a necessidade de o indivíduo ser acessível à tecnologia, pois essa revolução tecnológica proporciona ao ser humano um aprofundamento da sua existência tanto na dimensão micro como na dimensão macro da sua existência. No entanto, o autor alerta que esta evolução tecnológica não pode tornar as pessoas e empresas nacionais e internacionais arrogantes, porque a dignidade humana é um complexo conjunto de solidariedade e interdependência que não podem ser suplantados pelo moderno sistema capitalista que se utiliza das informações céleres da rede mundial de computadores para alimentar a sua expansão no planeta.³⁰

Compreende-se a partir de Levy, Boff e Castells que a sociedade mundial vive um momento histórico ao desenvolver todas suas relações através da “rede” de informação e é também, capaz de gerar novos conhecimentos a partir da informação que alimenta o sistema capitalista. Castells assegura que o termo “rede” explica a expansão da internet no planeta.

Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é um ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos. São mercados de bolsas de valores e suas centrais de serviços auxiliares avançados na rede dos fluxos financeiros globais. São conselhos nacionais de ministros e comissários europeus da rede política que governa a União Europeia. São campos de coca e papoula, laboratórios clandestinos, pistas de aterrissagem secretas, gangues de rua e instituições financeiras para lavagem de dinheiro, na rede de tráfico de drogas que invade as economias, sociedades e Estados do mundo inteiro. São sistemas de televisão, estúdios de entretenimento, meios de computação gráfica, equipes para cobertura jornalística e equipamentos móveis gerando, transmitindo e recebendo sinais na rede global da nova mídia no âmago da expressão cultural e da opinião pública, na era da informação.³¹

Levy também fala sobre a “rede” e vislumbra-a numa tecnologia antropológica, ou seja, que a comunicação na vida social e cultural ganhe caráter humanista, porque da forma que a tecnologia se apresenta atualmente passa a ideia de que o real já não existe e o que perdura é um aspecto metafísico, como ele aduz:

Os sistemas de processamento de informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada

³⁰ BOFF, 2014, p. 11-113.

³¹ CASTELLS, 2016, p. 9.

dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedente. É essa a dimensão transcendental da informática.³²

Na mesma esteira, Boff faz uma descrição perturbadora e destaca a importância de uma tecnologia humanista, pois hoje consegue-se tudo o que se deseja via online e a relação com a realidade concreta está se perdendo e virando apenas imagens: “O pé não sente mais o macio da grama verde. A mão não pega mais um punhado de terra escura. O mundo virtual criou um novo habitat”,³³ e Boff clama por um transcendental que ele denomina de “a espiritualidade que une, liga, religa e integra”.³⁴

Esse “transcendental da informática”, sugerida por Levy, ocorre por meio de algumas características que o meio dissemina através da simulação, abstrairmento e influência mútua e pelos quais os sujeitos comunicam-se pela internet utilizando e-mails, fóruns de discussão, hipertextos, simulações interativas, hiperdocumentos, *whatsapp*, *instagram*, *Word*, entre outros. Segundo Boff, no entanto, esse modelo de sociedade do conhecimento e da comunicação que tem se desenvolvido nas últimas décadas é uma ameaça a essência humana.³⁵

Para Levy “o consumo de uma informação não é destrutivo e sua posse não é exclusiva, porque a informação é virtual, ou seja, há desprendimento de um aqui e agora e de um território”.³⁶ Pelo virtual, pode-se identificar um problema e sua respectiva solução sem que a atualização seja uma destruição do acontecimento, a exemplo de uma eleição que é feita em determinado lugar. Sua divulgação pelas redes trará muitas informações relacionadas que publicarão o evento, alterará o mercado financeiro de um ou mais países, ou seja, o acontecimento continua a se atualizar, sem que haja modificação na origem do evento. Para um melhor entendimento deste assunto, reporta-se ao próprio autor que afirma:

Quando utilizo a informação, ou seja, quando a interpreto, ligo-a a outras informações para fazer sentido ou, quando me sirvo dela para tomar uma decisão, atualizo-a. Efeito, portanto, um ato criativo, produtivo. O conhecimento, por sua vez, é o fruto de uma experiência imediata. Em sentido inverso, este conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial. Toda

³² LEVY, 1999, p. 16.

³³ BOFF, 2014, p.10.

³⁴ BOFF, 2014, p 23.

³⁵ BOFF, 2014, p. 12.

³⁶ LEVY, 1996, p.57-58.

aplicação efetiva de um saber é uma resolução inventiva de um problema, uma pequena criação.³⁷

Assim, entende-se que as tecnologias da informação e comunicação instituíram uma sociedade conectada com os eventos instantâneos, estando eles longínquos do tempo real ou não, produziram contribuições para uma inter-relação e aprendizagem e promoveram o anseio pelo saber na busca continuamente por novas informações. Isso porque o cotidiano do indivíduo sempre envolto por eventos instantâneos, sejam bons ou ruins, exige que o mesmo busque soluções criativas para a resolução de tais eventos. A internet é a comunicação virtual que tem oferecido subsídios para que ele resolva, crie e produza outros conhecimentos que se estenderão ao outro em sociedade, melhorando sua qualidade de vida.

A aceleração das Tecnologias é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais “ligados” encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades e técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto.³⁸

Aqueles que tiverem acesso às tecnologias da informação terá certamente grande desenvolvimento pessoal, uma vez que poderá estreitar laços sociais, aprender coisas em ritmo célere, além de ter seu grau de liberdade aumentado pelo fato de a internet oferecer maior liberdade de expressão já vista em todos os tempos. No entanto, esse processo deve ocorrer sem que haja a desumanização de imensa parte da cultura, para que a essência humana não se perca. E Boff acredita que ela está se extinguindo sob a forma de cuidado que as pessoas dispensam aos aparelhos eletrônicos ao invés de esse tempo ser investido nas pessoas concretas.³⁹

Em relação ao processo de informação, Castells diferencia os termos “informação” e “informacionismo”. Para ele, “informação” é um elemento intrínseco nas sociedades e nas formas de produzir. Já o “informacionismo” seria uma força produtiva intrínseca ao sistema capitalista. Para o autor, a informação exerce e sempre exerceu muita importância na conciliação entre a sociedade e sistema econômico, e, desde a década de 1970, a *informação* e o *conhecimento* passaram a ser as características principais da sociedade e da economia.⁴⁰

³⁷ LEVY, 1996, p. 58.

³⁸ LEVY, 1996, p. 28.

³⁹ BOFF, 2014, p.14.

⁴⁰ CASTELLS, 2016, p. 10.

Em relação a esta temática, Castells afirma que “Todas as sociedades são afetadas pelo capitalismo e informacionais, embora de tipos diferentes, em diferentes cenários e com expressões culturais / institucionais específicas”.⁴¹ Isso significa dizer que as sociedades informacionais têm cada vez mais expandido suas relações com outras, também informacionais, acarretando a supressão daqueles que não estão imbuídos nesse sistema que exige das empresas produtividade, novas tecnologias, entre outros fatores que elevam os indicadores sociais e econômicos, em certo local. A relevância histórica do momento que a sociedade mundial está vivenciando é comparada por Castells:

A tecnologia da informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as Revoluções Industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e distribuição de energia foi o elemento principal na base da sociedade industrial.⁴²

Apesar de Pierre Levy não abordar o aspecto econômico mundial da “rede”, o autor destaca o saber como ponto incondicional para o indivíduo ser incluído na infraestrutura de desempenho que as empresas e indústrias exigem. O capitalismo, para Levy, é um princípio produtivo que concentrou a conexão da rede numa percepção de inteligência coletiva, coisa impraticável nas economias socialistas, segundo o autor.

O indivíduo, para Levy, nesta nova conjuntura mundial em que a economia capitalista está submersa, passa a desempenhar um papel diferente das antigas profissões em que a estabilidade profissional existia e, por vezes, os trabalhadores aposentavam-se desempenhando uma mesma função por décadas:

Doravante não basta mais identificar-se passivamente com uma categoria, uma profissão, uma comunidade de trabalho; é necessário ainda engajar a singularidade, a própria identidade *pessoal* na vida profissional. É precisamente essa dupla mobilização subjetiva, bastante individual, de um lado, mas ética e cooperativa, de outro, que o universo burocrático e totalitário era incapaz de suscitar.⁴³

A percepção coletiva típica do novo momento econômico planetário ocorre a partir da informática e de um novo aparelho cognitivo humano na conjuntura da cibercultura que exige uma inteligência não irrefletida, não estática, mas situada com

⁴¹ CASTELLS, 2016, p. 77.

⁴² CASTELLS, 2016, p. 88.

⁴³ LEVY, 1999, p. 21.

o tempo verdadeiro, disseminada por todos os lugares e valorizada continuamente, de modo que as aptidões tenham uma dinamicidade eficaz.⁴⁴

2.2 Cultura virtual e Rede Sociais

Castells, no capítulo 5 do livro *A Sociedade em Rede*, aqui em comento, aborda sobre *Cultura da Virtualidade Real*: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas. Ele faz um breve histórico sobre o surgimento do alfabeto na Grécia por volta 700 a.C que tornou possível unir o discurso oral com o escrito num processo longo de cerca de 3 mil anos, até que a sociedade grega alcançasse o que Havelock citado por Castells denominou de “o espírito alfabético que deu origem a uma comunicação humana mais qualitativa”.⁴⁵ Castells assegura que somente séculos mais tarde com imprensa e a fabricação de papel a alfabetização se dissipou, e, especificamente no ocidente o alfabeto proporcionou a infraestrutura mental para que desenvolvesse a comunicação cumulativa, alicerçada em conhecimento.⁴⁶ Apesar do avanço na comunicação humana, o autor destaca que o processo ainda era falho porque

[...] a nova ordem alfabética, embora permitisse discurso racional, separava a comunicação escrita do sistema audiovisual de símbolos e percepções, tão importante para a expressão plena da mente humana. Ao estabelecer - implícita ou explicitamente - uma hierarquia social entre a cultura alfabetizada e a expressão audiovisual, o preço pago pela adoção da prática humana do discurso escrito foi relegar o mundo dos sons e imagens aos bastidores das artes, que lidam com o domínio privado das emoções e com o mundo público da liturgia.⁴⁷

Ao final do século XX e início do século XXI, uma nova maneira de intercâmbio entre os dois lados do cérebro surge e acarreta uma grande e importante mudança na forma dos humanos se comunicarem, que agora se dá através de texto, imagens e sons em um mesmo processo. “Surge a formação de um hipertexto e uma metalinguagem que, pela primeira vez na história, integra no mesmo sistema as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana”.⁴⁸ O autor afirma ainda que a integração potencial de texto na rede global com livre acesso e preço acessível, muda o caráter da comunicação e

⁴⁴ LEVY, 1999, p. 22.

⁴⁵ CASTELLS, 2016, p. 412.

⁴⁶ CASTELLS, 2016, p. 413.

⁴⁷ CASTELLS, 2016, p. 413.

⁴⁸ CASTELLS, 2016, p. 414.

automaticamente muda a cultura que é mediada e determinada pelo novo sistema tecnológico de comunicação. Sobre essa nova cultura formada pelo avanço tecnológico no sistema de comunicação, Levy denomina de ciberespaço ou cibercultura, como elucida abaixo:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de Comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.⁴⁹

Castells afiança que a evolução da comunicação para uma rede global dará origem a uma “cultura da virtualidade real”, e isso ocorrerá devido aos interesses sociais, às políticas governamentais e pelas novas relações comerciais. O autor lembra que a televisão abalou a comunicação que era feita por meio da mente tipográfica e pela ordem do alfabeto, e que atualmente é a televisão que adapta a comunicação linguística da sociedade nos âmbitos políticos, de negócios, esporte e na arte. No entanto, lembra o autor que as informações veiculadas pela televisão são absorvidas pelos indivíduos que aceitam seus conteúdos e acreditam não existir uma cultura de massa, pelo fato de que cada cultura altera o significado daquilo que é veiculado pela TV, e afirma: “não estamos vivendo em uma aldeia global, mas em domicílios sob medida, globalmente produzidos e localmente distribuídos”.⁵⁰ A este respeito Levy afirma que a comunicação é a mediação que ao mesmo tempo é interativa e massiva, e exemplifica:

Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho. [...] a possibilidade de reprodução e de recombinação material da mensagem por seu receptor é um parâmetro fundamental para avaliar o grau de interatividade do produto.⁵¹

Levy se refere à mobilização do sistema nervoso quanto à reação do indivíduo ao assistir determinada programação televisual e Castells concorda dizendo que a “mídia fornece a matéria-prima para o funcionamento do nosso

⁴⁹ LEVY, 1999, p. 17.

⁵⁰ CASTELLS, 2016, p. 44.

⁵¹ LEVY, 1999, p. 79.

cérebro”.⁵² Castells não concorda com Levy que afirma haver uma cultura de massa, pois, segundo Castells, cada cultura altera o significado daquilo que é veiculado pela TV, ao fazerem a finalização do significado real das mensagens. Porém, reconhece o autor, essa capacidade dos telespectadores não significa que os meios de comunicações sejam neutras ou que seus efeitos sobre a população sejam desprezíveis. “É como se o mundo dos sonhos visuais[...] devolvesse ao nosso consciente e o comportamento o poder de selecionar, recombina e as interpretar imagens e os sons gerados mediante nossas práticas coletivas ou preferências individuais”.⁵³

Joelson Ramos Eduvirges e Maria Nery dos Santos discutiram sobre as consequências dessas preferências da sociedade da informação, afirmando que

Na sociedade da informação, tudo que está sendo produzido está sendo publicado na internet, é uma maneira encontrada de publicar rapidamente informações técnicas-científicas, com a finalidade de democratizar a informação. A comunicação entre pessoas, empresas, instituições de ensino também se beneficiaram com a internet, devido à facilidade de comunicação que não encontra obstáculos.⁵⁴

Essa fala dos autores é comprovada cotidianamente ao abrirem-se as redes sociais como *whatsapp*, *facebook*, *e-mails*, *instagram* e outros. Os usuários do aparelho seja *smartphone*, celular, computador, assinantes de operadoras de imagens como *sky*, *Net*, *netflix*, entre outros, são bombardeados de propagandas sobre infinitos produtos e serviços que podem ser adquiridos de qualquer lugar do mundo, numa velocidade nunca vista. Não há donos da internet, todas as pessoas plugadas sentem-se “donas”, pelo fato de não existir fronteiras. Nesse sentido, a internet é uma “anarquia cooperativa”, segundo Cavalcante.⁵⁵

Castells, discutindo sobre essa sociedade interativa e as “comunidades” afirma que elas têm se expandido cada vez mais, sendo que a maioria origina-se nos EUA e que não está claro, ainda, qual é o grau de sociabilidade que ocorre

⁵² CASTELLS, 2016, p. 419.

⁵³ CASTELLS, 2016, p. 420-421.

⁵⁴ EDUVIRGES Joelson Ramos; Santos, Maria Nery dos. A Contextualização da Internet na Sociedade da Informação. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2011-2012, Cariri. **Anais do... Juazeiro do Norte, 2011-2012.** Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20CONTEXTULIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20INTERNET%20NA%20SOCIEDADE%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso: 13 jan. 2017.p.4.

⁵⁵ CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço.** Brasília: Thesaurus, 1996. p. 72.

nessas redes e as reais consequências culturais dessa forma de sociabilidade. Sabe-se, porém, que essas comunidades virtuais geralmente são organizadas de acordo com interesses comuns adaptadas ao novo ambiente on-line. “As comunidades virtuais oferecem um contexto novo e impressionante, no qual faz-nos pensar sobre a identidade humana na era da internet”.⁵⁶

Eduvirges e Santos destacam também, que os usuários das redes sociais tiveram seus perfis modificados na era da informação, pois são crianças, jovens, adultos e idosos. Além de buscarem diversão, jogos, informações e fazerem compras necessárias no seu dia a dia, os que estudam são beneficiados com aulas a distância, bibliotecas virtuais que disponibilizam livros, artigos, monografias, dissertações e outros trabalhos acadêmicos. Tamaro e Salarellei, citados por Eduvirges e Santos afirmam que

O usuário tem possibilidade de acesso a instrumentos eletrônicos com os quais pode construir sua própria base de dados, pode criar novos documentos incorporados, manipulando ou fazendo ligações com outras pessoas ou colaborar com outros estudiosos em projetos comuns.⁵⁷

Confirmando-se como a maior rede de informação global, a internet envia informações reais de todas as partes do mundo, por mais remota que seja. Não há tempo determinado para essas informações chegarem aos mais longínquos lugares, uma vez que está conectada 24 horas por dia, e sem obstáculos fronteiriços. Castells aponta números mundiais do uso da internet no que ele chama de “espinha dorsal da comunicação global medida por computadores”⁵⁸ e mostra, através de um estudo realizado por Vinton Cerf, o avanço da rede em todo o mundo. Em 1999, eram 63 milhões de computadores conectados e a previsão para 2001 era de 123 milhões. Em 2010, como previsto, o número alcançou 2 bilhões, e, desde 1999, o próprio Vinton Cerf já trabalhava para desenvolver uma internet interplanetária, com a possibilidade de colocar em Marte uma estação tripulada até 2030 e um projeto ambiciosamente extremo “para desenvolver uma espinha dorsal interplanetária para a internet até 2040”.⁵⁹

Parece ser um projeto utópico desenvolver uma rede Intergaláctica. Entretanto, observando-se atentamente a história da internet desde sua origem até

⁵⁶ CASTELLS, 2016, p. 441.

⁵⁷ TAMMARO; SALARELLI apud EDUVIRGES, SANTOS, 2012, p.7.

⁵⁸ CASTELLS, 2016, p. 442.

⁵⁹ CASTELLS, 2016, p. 430-431.

os dias de hoje, e comparando-a com os outros meios de informação que os indivíduos do planeta já desfrutam, percebe-se que não é uma ideia absurda. Castells lembra que “a internet tem tido um índice de penetração mais veloz do qualquer outro meio de comunicação na história”⁶⁰ e aponta para o que aconteceu nos EUA com o rádio que levou 30 anos para chegar a 60 milhões de pessoas, e a TV que alcançou esse número em 15 anos, ao contrário da internet que em 3 anos já havia formado uma rede planetária.⁶¹

Como o rádio e a TV tiveram um período longo para alcançar milhões de pessoas e de forma desigual em várias regiões do mundo, mostrando uma desigualdade entre indivíduos e regiões mundiais, “o atraso das sociedades à constelação da internet acarretará consequências que perdurarão no futuro padrão da comunicação e da cultura mundial”.⁶² Castells explica que este atraso está no fato de o acesso à tecnologia ser seletiva, o que faz as redes sociais desempenharem um papel culturalmente dominadores. Ele afirma:

A questão não é se um sistema multimídia será desenvolvido (ele será), mas quando, como e sob quais condições nos diferentes países, porque o significado cultural do sistema será profundamente modificado pelas características do momento e pela forma da trajetória tecnológica.⁶³

Atualmente, o que se nota é que apesar de todo esforço para tornar a internet voltada para a educação e cultura, o que tem percebido é uma imensa rede de entretenimento, de usos políticos, comunitários. E o entretenimento ganha destaque porque “a geração de riqueza com o entretenimento em rede tem sido investimento empresarial seguro”,⁶⁴ afirma Castells. Ele comenta que governos falam sobre um futuro na educação com salas de escolas e universidades equipadas, falam da expansão da cirurgia à distância, de consultar enciclopédias também a distância, porém, “a maior parte da construção real do novo sistema enfoca as propagandas, as tele apostas e os parques temáticos em realidade virtual”.⁶⁵ E continua:

[...] as expectativas de demanda ilimitada por entretenimento parecem ser exageradas e muito influenciadas pela ideologia da “sociedade do ócio”.

⁶⁰ CASTELLS, 2016, p. 437.

⁶¹ CASTELLS, 2016, p. 437.

⁶² CASTELLS, 2016, p. 437.

⁶³ CASTELLS, 2016, p. 450.

⁶⁴ CASTELLS, 2016, p. 450.

⁶⁵ CASTELLS, 2016, p. 450.

Apesar de os gastos com entretenimento parecerem ser resistentes à recessão, o pagamento de toda a gama proposta de possibilidades on-line excede claramente a expectativa de evolução da renda familiar em futuro próximo.⁶⁶

Um exemplo desses parques temáticos é o Void, parque temático de realidade virtual na cidade de Pleasant Grove, nos EUA, que estava com inauguração prevista para junho de 2016. Nele há um jogo que leva o participante a um mundo maravilhoso onde ele pode ver, sentir, correr, saltar e interagir com outras pessoas e objetos numa batalha intergaláctica através de um universo futurista ou precisar fugir de dinossauros dentro de uma floresta, com promessa dos criadores de levar esse modelo de entretenimento para algumas cidades do mundo, inclusive da América do Sul.⁶⁷

Porém, Castells lembra que “ainda há dúvida se o que as pessoas querem mesmo com tempo e recursos - é mais entretenimento com um formato cada vez mais sofisticado, de videogames sádicos a intermináveis eventos esportivos”.⁶⁸ O autor cita uma pesquisa realizada por *Charles Piller* sobre a demanda da multimídia nos EUA, da qual participaram 600 adultos e que mostrou um resultado complexo ainda sobre o assunto, porque o estudo “revelou interesse muito mais profundo pelo uso da multimídia para acesso à informação, questões comunitárias, envolvimento político e educação que para mais opções de programações televisivas e filmes”.⁶⁹ Dessa forma, o autor acredita que haverá um crescimento do “*infotimento*”⁷⁰ conduzidos por

ideologias de centro de pesquisa sobre o que as pessoas são, e a necessidade de comunicação pessoal e aperfeiçoamento da informação que se afirma com grande determinação nas redes de MCM - Comunicação Mediada por Computador, que poderia também, expandir-se num novo tipo de televisão.⁷¹

Assim o infotimento está relacionado à última dimensão das quatro que Castells identifica nas atividades de produção e de criação de riqueza pela rede mundial de computadores: 1) a dimensão da cultura tecnomeritocrática; 2) a

⁶⁶ CASTELLS, 2016, p. 450.

⁶⁷ Como ilustra a reportagem de Felipe Floresti. Cf. FLORESTI, Felipe. Parque temático de realidade virtual quer revolucionar forma de jogar games. **UOL**, 17 jun. 2015. Disponível em: <<https://viagem.uol.com.br/noticias/2015/06/17/parque-tematico-de-realidade-virtual-quer-revolucionar-forma-de-jogar-games.htm>> Acesso em: 9 fev. 2017.

⁶⁸ CASTELLS, 2016, p. 451.

⁶⁹ CASTELLS, 2016, p. 561.

⁷¹ CASTELLS, 2016, p. 452.

⁷¹ CASTELLS, 2016, p. 452.

dimensão da cultura hacker; 3) a dimensão da cultura comunitária virtual. A quarta dimensão da cultura, a empreendedora, está relacionada diretamente com o setor econômico, com fins lucrativos claros, por meio da tecnologia. É a cultura baseada na “inovação empresarial e no apoio financeiro a projetos de risco elevado, sendo movida por uma perspectiva de lucros muito significativos resultantes da aposta em start-ups⁷² de base tecnológica, ligados à economia digital em fase de afirmação”.⁷³ Castells aponta a Europa, Estados Unidos e Ásia como lugares onde a multimídia apresenta um padrão social/cultural com as seguintes características:

1-Diferencial social e cultural muito difundida, levando à segmentação dos usuários/espectadores/ leitores/ouvintes.

2-Crescente estratificação social entre os usuários.

3-A comunicação de todos os tempos de mensagens no mesmo sistema, ainda que este seja interativo e seletivo (sem dúvida, exatamente por isso) induz a uma integração de todas de todas as mensagens em padrão cognitivo comum;

4-Ela capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda sua diversidade.⁷⁴

Levando-se em consideração estas características, nota-se que a inserção da grande parte das demonstrações culturais nas vias eletrônicas apresenta resultados extraordinários no que se refere às ações culturais, principalmente acerca do poder simbólico dos emissores clássicos fora do sistema, a saber: a religião, a moralidade e ideais políticos. Tal sistema de comunicação transforma a percepção cultural de tempo e espaço e as dimensões capitais da existência humana.

Não resta dúvida de que foi a partir da década de 1970 que a inovação tecnológica tem ganhado maior espaço e tem sido administrada pelo mercado financeiro mundial, sempre tornando mais célere sua propagação. Descentralizada e movida por uma cultura de capacidade criadora tecnológica e padrões tecnológicos

⁷² O termo startup designa empresas recém-criadas e rentáveis, começou a ser popularizado nos anos 1990, quando houve a primeira grande "bolha da internet". Muitos empreendedores com ideias inovadoras e promissoras, principalmente associadas à tecnologia, encontraram financiamento para os seus projetos, que se mostraram extremamente lucrativos e sustentáveis. Naquele período, grande parte da explosão de empresas startup surgiu no Vale do Silício (*Silicon Valley*), uma região da Califórnia, Estados Unidos, de onde saíram empresas como *Google*, *Apple Inc.*, *Facebook*, *Yahoo!*, *Microsoft*, entre outras. Todas essas empresas são exemplos de startup que hoje estão fortemente solidificadas e são líderes nos seus setores de atuação no mercado. Cf. SIGNIFICADO de Startup. **Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/startup/>> Acesso: 23 fev. 2017.

⁷³ CASTELLS, 2016, p. 454.

⁷⁴ CASTELLS, 2016, p. 454.

inovadores, as tecnologias têm prosperado, ainda que de forma desigual, em todo mundo.

Esses avanços tecnológicos impulsionados pela internet tornam-se cada vez mais atrativos, principalmente para novas formas de comunicação e relacionamentos no espaço virtual, formado pela “rede” de que tratam Castells e Levy. Na busca de conhecer o perfil do adolescente das últimas décadas e do século XXI, suas vivências, conquistas, frustrações, rebeldia pela moratória imposta a eles pela sociedade, o capítulo a seguir trará um estudo aprofundado sobre o adolescente da atualidade.

Observando-se os valores na pós-modernidade é possível perceber que eles influenciam na construção e desenvolvimento da identidade dos adolescentes, como afirma Outeiral: estamos em um período que tanto a sociedade quanto a cultura passam por fortes transformações de padrões e valores e que estes incidem no processo adolescente.⁷⁵ Os autores Levy, Outeiral e Calligaris tratam da importância de compreender as vivências das pessoas quando chegam à adolescência, como seu desenvolvimento psíquico sadio para a inserção equilibrada no mundo adulto, quando vai revelar a identidade construída durante a adolescência. Um dos aspectos que precisa ser observado nesse período em que o adolescente está em formação física, psíquica, familiar e social, segundo os autores, é o impacto do avanço tecnológico usado indiscriminadamente por adolescentes, e que de acordo com seu uso pode trazer benefícios ou malefício para a formação da sua identidade.⁷⁶

No entanto, o presente trabalho procurou ver a adolescência sem ter que ser uma passagem, um ritual para a fase adulta, mas com significado em si mesma, como uma fase do ciclo essencial à vida. Seja na internet, nas instituições escolares, nas instituições políticas e religiosas, adolescentes têm surgido com um perfil muito diferenciado dos da antiguidade. São, apesar do olhar distorcido da sociedade que os enxergam como incapazes, infantis preguiçosos, inconsequentes e complicados, pessoas com padrões de comportamento e relacionamentos distintos, e

⁷⁵ OUTEIRAL, José. Famílias e Contemporaneidade. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40; n. 72, p. 63-73, jun. 2007. p. 66s. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v40n72/v40n72a05.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

⁷⁶ LEVY. 1999, p. 35; OUTEIRAL, 2007 e CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

principalmente criativos capazes de resolver problemas e utilizarem o conhecimento científico para produzirem bens e serviços que venham trazer qualidade de vida à sociedade como todo.

No cotidiano atual, pode-se observar um fenômeno entre os adolescentes que é o sucesso que muitos vêm fazendo no mundo real a partir da criatividade no mundo virtual. Na pesquisa científica, artes, literatura, entre outros, adolescentes de diferentes origens, pertencentes a diferentes classes sociais, e, provavelmente, com diferentes graus de formação educacional, vêm se destacando no que Ana Maria Nicolai-da-costa, chama de “economia criativa”.⁷⁷

É este/a adolescente que tem ganhado as páginas dos jornais escritos, online ou televisivo que será analisado no próximo capítulo, ciente de que este é o futuro da humanidade. Já tem, de alguma forma, contribuído para o bem-estar social mais do que muitos adultos que vivem ou que já não estão no seio da sociedade.

⁷⁷ NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. O Talento Jovem, a Internet e o Mercado de Trabalho da “Economia Criativa”. **Psicologia & Sociedade**; v. 23, n. 3, p. 554-563, 2011. p.556. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n3/13.pdf>. > Acesso em:13 fev. 2017.

3 O ADOLESCENTE E A ADOLESCENTE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Os mais velhos acreditam em tudo, os de meia-idade suspeitam de tudo, os jovens sabem tudo.⁷⁸

A complexidade da vida contemporânea, especificamente nos grandes centros urbanos, tem modificado sobremaneira a maneira dos pais criarem e educarem seus filhos. Expostos a uma massa de informações, pais e filhos já não seguem um modelo tradicional de educação. As condições do ambiente urbano causam um impacto poderoso na criação dos filhos, em especial, dos adolescentes que, no contexto onde vivem, são influenciados por experiências, predisposições e recursos de quem convive, fatores que contribuirão na construção do modo de ser do adolescente e da adolescente.

Leonardo Boff, ao comentar a crise civilizacional pela falta de cuidado com o “outro”, traz sua contribuição sobre essa realidade urbana e afirma que existe “um descuido e um descaso” na forma de organização da habitação do ser humano. Ele lembra que as moradias urbanas são minúsculas e que famílias vivem em cômodos insalubres e milhões de pessoas estão vivendo em favelas, onde a qualidade de vida é inexistente. No contexto urbano, até as formas de vestir da juventude, independentemente do estrato a que pertençam “revelam decadência dos gostos e dos costumes”.⁷⁹ Assim, considerando a multiplicidade desses fatores, entende-se que a educação de filhos adolescentes é um processo fundamentalmente criativo que exige dos pais modificarem-se em vários sentidos. Mas o que significa ser adolescente?

A palavra adolescente, etimologicamente falando, tem origem latina, *adolescere*, cujo significado é crescer ou desenvolver até a maturidade. Ao longo dos séculos, o termo adolescência foi definido levando em consideração as características biológicas que os jovens apresentavam nesta fase da vida. Tanto adolescência como puberdade eram vistas como sinônimos. Na atualidade, a

⁷⁸ Oscar Wilde (1854-1900) foi um dramaturgo, escritor e poeta irlandês. Exponente da literatura inglesa durante o Período Vitoriano, sofreu enormes problemas por sua condição homossexual, sendo preso e humilhado perante a sociedade. Disponível em: <https://pensador.uol.com.br/autor/oscar_wilde/> Acesso: 13 mar. 2017.

⁷⁹ BOFF, 2014, p. 21.

adolescência deixou este caráter biológico como centro e passou a ter uma conotação também psicossocial.⁸⁰

Nas culturas ocidentais, a adolescência compreende o período entre 12 aos 24 anos de idade, variando de acordo com a ordem individual ou cultural, segundo Merval Rosa, levando-se em conta consideráveis variações tanto na ordem individual, como cultural. Assim, compreende-se a partir do autor, que a adolescência, pelo menos na cultura ocidental, constitui a fase da vida em que o indivíduo passa por uma transição de um estado de dependência do seu mundo maior para uma condição de autonomia, na qual começa a assumir determinadas funções e responsabilidades características do mundo adulto.

Ainda de acordo com Merval Rosa, a adolescência representa uma fase crítica no processo evolutivo do indivíduo quando é exigido dele fazer importantes ajustamentos tanto no âmbito pessoal quanto social. O autor se refere à luta do adolescente por uma independência financeira, emocional, à escolha de uma profissão, bem como a própria identidade sexual. Todos estes desafios tornam-se mais complexos porque, explica Merval Rosa, “como conceito psicossocial a adolescência não está necessariamente limitada aos fatores cronológicos”.⁸¹ Arminda Aberastury e Maurício Knobel também enfatizam que: “[...] a problemática do adolescente começa com as mudanças corporais, com a definição do seu papel na procriação e segue-se com mudanças psicológicas”.⁸²

Tanto Aberastury e Knobel quanto Merval Rosa aduzem que a adolescência é um período em que o sujeito tem que saber lidar com estereótipos sociais e a autoimagem distorcida decorrente destes. Estes estereótipos a que o autor se refere são, por exemplo, a tendência de a sociedade ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e antissocial, que criam condições conflituosas entre pais e filhos, entre os adolescentes e a escola, bem como entre os adolescentes e a sociedade como um todo. Por vezes, os conflitos entre pais e filhos adolescentes são gerados pelo medo que os pais têm em dar autonomia e individualidade aos filhos como afirma Rosa:

⁸⁰ ROSA, Merval. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 43.

⁸¹ ROSA, 1986, p. 43.

⁸² ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. 10a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p.16.

Respeitar a autonomia da criança e do adolescente implica não somente em aceitar o filho como pessoa diferente de nós como também em acreditar que existem várias maneiras “certas” (e não apenas a nossa) de reagir ou de se conduzir em determinadas circunstâncias. Muitas vezes, os pais não conseguem enxergar que pode haver outras alternativas e fazem imposições desnecessárias, esperando que o filho pense como eles ou se comporte como querem (“eu sei o que é melhor para meu filho”).

Leonardo Boff ensina que estes conflitos entre pais e filhos acarretados pelo medo dos pais ou responsáveis de concederem autonomia para a adolescente e o adolescente podem ser resolvidos com o “cuidar do outro”; ou seja, “zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amortização”. Ele acrescenta: “O outro se dá sempre sob a forma de homem e de mulher [...] mas algo sempre aberto e plasmável, pois se encontram em permanente inter-ação e reciprocidade”.⁸³

É importante compreender que a autonomia não ocorre de repente, tendo só que atingir a idade adulta. É um processo paulatino, e às vezes pode assustar o próprio adolescente que passa a defender sua privacidade, mas em certos momentos insiste em apresentar justificativas para seus atos. Com a convicção de que “sabem o que é melhor para o filho”, os pais, segundo Rosa, “desconhecem que a capacidade de exercer autonomia é uma aquisição gradual, os pais delegam ao adolescente escolhas demasiadamente pesadas, fazendo-o sentir-se temeroso e inseguro”.⁸⁴

Sobre a adolescência na sociedade contemporânea, percebe-se como foi discutido acima que a interação entre estes e os adultos ocorre por meio das condições objetivas da cultura no meio onde vivem e interagem. Em outras palavras, as mudanças socioculturais promovem modificações nas maneiras pelas quais a adolescência é percebida. Refletindo sobre as relações entre adolescentes e adultos na atualidade, Leila Maria Ferreira Salles, afirma:

Hoje, parece-nos que existe uma tendência a se promover o estabelecimento de relações mais igualitárias entre adultos, crianças e adolescentes que é concomitante ao questionamento ao adultocentrismo da sociedade e ao processo de prolongamento da adolescência.⁸⁵

⁸³ BOFF, 2014, p.163.

⁸⁴ ROSA, 1986, p.31.

⁸⁵ SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1, p.33-41, jan. /Mar 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n1/v22n1a04.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

Salles aduz ainda que estudos realizados por Bosma, Jackson, Zijlsling & Zani, Kreppner; Scabini e Montandon, realizados nos anos 1980, apontam que a relação pais e filhos passaram por transformações, e, entre elas, é que o diálogo se faz mais presente, a participação é maior nos assuntos familiares, há mais igualdade, afeição e compreensão.⁸⁶ Ao contrário do que acontecia com adolescentes no passado,⁸⁷ hoje eles veem a relação com os pais de forma satisfatória e ao tomar suas próprias decisões, sentem-se mais livres e não paira um clima conflituoso. O reflexo desta relação mais afetuosa é o fato destes adolescentes prolongarem o convívio com os pais, muitas vezes até aos 30 anos de idade, devido muitas vezes a falta de empregos e o prolongamento dos estudos.

Desse modo, é possível afirmar, a partir da fala de Salles, que a pós-modernidade trouxe vários fatores que diferenciam adolescentes de hoje dos anteriores a década de 1980. Hoje não há uma separação clara entre criança-adolescente e adultos, porque na sociedade contemporânea, cujas características são a aceleração, a velocidade, o consumismo exacerbado de bens duráveis e não duráveis para satisfazer um desejo despertado pela mídia, bem como as novas relações familiares, as fases da vida tornaram-se desordenadas e as concepções sobre incapacidade se modificam.⁸⁸

Aberastury e Knobel, ao traçarem o perfil do adolescente atual, asseveram que os adolescentes de hoje têm muito mais maturidade do que os de gerações anteriores, porque estão “antenados” com tudo o que ocorre no mundo através de apenas um *clic*. Porém, alguns podem usar tais informações de forma positiva ou negativa nas suas vidas. No entanto, estas diferenças entre adolescentes de diferentes épocas vêm mostrar que houve uma evolução no mundo e entre as pessoas, no que se refere ao comportamento de adolescentes.

A tendência que caracteriza esta etapa, é do ponto de vista do indivíduo, a necessidade do jovem de começar a fazer parte do mundo adulto, e os conflitos que surgem têm a sua raiz nas dificuldades do adulto para dar passagem a essa nova geração que lhe imporá uma revisão crítica de suas conquistas e do seu mundo de valores.⁸⁹

⁸⁶ SALLES, 2005, p.37.

⁸⁷ Sobre o adolescente na Antiguidade, Idade Média e Modernidade, consultar: LÍRIO, Luciano de Carvalho. **Adolescentes Evangélicos do Século XXI**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

⁸⁸ SALLES, 2005, p.38.

⁸⁹ ABERASTURY; KNOBEL, 1991, p.17.

Vive-se, portanto, um contexto em que a trajetória de adolescentes das antigas gerações serve de parâmetro para se compreender as ações dessa nova geração, bem como o seu novo perfil. Assim, neste momento, faz-se necessário uma reflexão sobre o termo geração, para que se possa realizar novas leituras a partir do tempo de existência dos indivíduos aqui estudados e, assim, compreender as mudanças e as permanências nos perfis de adolescentes do mundo atual.

3.1 Conceito de Gerações

São notórias as mudanças e as continuidades nos perfis dos adolescentes nas últimas gerações. Alda Britto da Motta e Wivian Weller, num dossiê intitulado *Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica*, afirmam que o termo *gerações* ganhou popularidade nas manifestações políticas ou culturais como *geração hip hop*; *geração caras pintadas*. Nos desenvolvimentos tecnológicos, principalmente pelos modernos meios de comunicação, o termo é utilizado como geração Y e geração Net.⁹⁰ A partir destes conceitos, apontam as autoras, citando *Corsten*, “o termo geração passou a ser utilizado, muitas vezes, como sinônimo para denominar uma faixa etária ou um grupo com características específicas”.⁹¹ Para Abrams, citado por Motta e Weller, gerações são

O lugar em que dois tempos diferentes, o do curso da vida e o da experiência histórica, são sincronizados. O tempo biográfico e o tempo histórico fundem-se e transformam-se criando, desse modo, uma geração social.⁹²

Segundo Philip Abrams, citado pelas autoras, o conceito de identidade do sujeito de uma geração deve ser entendido como resultante do entrelaçamento das histórias individual e social. Dessa forma, para estudar adolescentes da nova geração, refletindo sobre os teores de seus experimentos como jovens, num mundo que se mostram cada vez mais complexos de determinar o que é real e o que é virtual, ambos conceitos servirão para interpretação e explicação do novo perfil de adolescentes e suas contribuições criativas nos diferentes setores da sociedade e

⁹⁰ MOTTA, Alda Britto da; WELLER, Wivian. Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. **Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2, p. 175-184, maio/ago. 2010, p.175. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/02.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

⁹¹ MOTTA; WELLER, 2010, p.176.

⁹² ABRAMS apud MOTTA; WELLER, 2010, p.178.

em diferentes regiões do mundo, trazendo benefícios incontestáveis a sociedade moderna.⁹³

3.2 Adolescentes no Mundo

Contemplados os conceitos de adolescência e gerações bem como a educação que os pais têm dispensado aos filhos nesses últimos anos, faz-se necessário perceber como são vistos esses adolescentes em termos de mundo. Partindo do princípio de que “o desenvolvimento biológico é universal”,⁹⁴ mas culturalmente o período da adolescência é diferente para cada região ou povos do planeta, conhecer essas disparidades auxiliará na compreensão do perfil atual desses sujeitos que vêm quebrando padrões e expondo uma nova maneira de ver a vida e desenvolver ações que os diferem radicalmente de adolescentes de diferentes partes do mundo e de antigamente. “Há diversos mundos e diversas formas de ser adolescente”.⁹⁵

Convém ressaltar que as características elencadas aqui se compreendem antes como parâmetros e contornos não bem definidos do que venha a ser o perfil de adolescentes hoje, que uma definição categórica, mesmo porque as características, como sinalizado, variam de contexto a contexto, de cultura a cultura, de sociedade a sociedade. Mais ainda, são capazes de oscilar mediante condições históricas, políticas, sociais, econômicas, religiosas e as diferentes influências, afluições e confluências decorrentes de experiências, relações com determinados grupos, etc.

Na leitura de Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silves, Serra aduz que os adolescentes não são iguais em relação aos grupos, valores, gestos e filosofia de vida e que as experiências vivenciadas ao longo de suas vidas fazem com que cada qual tenha um perfil único, apesar de algumas características serem comuns entre outros púberes. Na adolescência, há adaptação não só às novas estruturas físicas e psicológicas, mas também ambientais, o que vai dar características singulares a

⁹³ MOTTA; WELLER, 2010, p. 178ss.

⁹⁴ SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A Adolescência através dos Séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017.

⁹⁵ SERRA apud SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS e SILVARES, 2010, p.227ss

cada adolescente no seu contexto histórico e social.⁹⁶ Ana Mercês Bahia Bock, citado por Sueli Ávila, fala da influência do meio na formação do adolescente:

A adolescência foi criada pelo homem. Fatos sociais vão surgindo nas relações sociais e na vida material dos homens; vai se destacando como um fenômeno social e vai apresentando suas repercussões psicológicas; vai sendo construído um significado social para esses fatos que vão acontecendo e, em um processo histórico, vai surgindo na sociedade moderna, ocidental, a adolescência.⁹⁷

A adolescência é resultado de uma construção social, contrariando autores que defendem que é apenas um período correspondente ao desenvolvimento corporal compreendido entre a infância e a fase adulta. Na leitura de Ávila de Ana Bock, paralelamente ao desenvolvimento físico, estão as acepções e interpretações apontadas pelo social. Torna-se, assim, complexo traçar um perfil do adolescente numa escala mundial diante da diversidade cultural que há em todo globo. Dados da UNICEF trazem números surpreendentes sobre os adolescentes em escala planetária:

O mundo tem 1.2 bilhão de adolescentes, 90% deles vivendo em países em desenvolvimento.

As novas tecnologias, a internet, celulares, *tablets*, câmeras fotográficas digitais, SMS e redes sociais têm proporcionado um mundo novo para os adolescentes, que se inserem mais facilmente neste contexto e tiram dele proveito para a construção de uma comunidade mais segura para eles mesmos e de competências para uma vida melhor no futuro.⁹⁸

Na impossibilidade de ter-se um apanhado preciso das características do novo perfil dos adolescentes do planeta na sua totalidade, serão destacados alguns lugares do mundo, de forma aleatória, para obter-se uma visão de como estes 1,2 bilhões de adolescentes em diferentes continentes e de diferentes níveis de inclusão digital têm, em cada contexto, demonstrado como são diferentes da antiga adolescência, mostrando de forma competente que já vivem e almejam para o futuro uma vida melhor.

No Continente Americano, destacam-se os Estados Unidos, onde, segundo Andreia *Schmidt*, os adolescentes se diferem muito dos brasileiros quanto à forma

⁹⁶ SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS e SILVARES, 2010, p. 227ss.

⁹⁷ BOCK apud AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. A adolescência como ideal social. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online**. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200008&lng=en&nm=abn>. Acesso em: 25 out. 2017.

⁹⁸ TECNOLOGIA dá novo rumo à vida de adolescente do Semiárido mineiro. **UNICEF**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_19602.htm>. Acesso: 10 abr.2017.

como são educados para serem independentes. Ao que a autora indica, lá essa educação é precoce. Schmidt explica que o fato de não haver empregada para fazer os trabalhos domésticos e atender esses juvenis, os leva a aprenderem a se organizar sozinhos.⁹⁹

Schmidt explica ainda que apesar de receberem mesadas, os adolescentes precisam realizar trabalhos para adquirirem essa recompensa financeira. Assim, é normal, diz a autora, encontrar garotos e garotas a partir de 16 anos trabalhando em lanchonetes ou desempenhando pequenos serviços, como cortar grama, cuidar de crianças. Na educação americana, não há vergonha em trabalhar para os adolescentes conseguirem comprar suas coisas básicas. Trabalhar é para estes adolescentes mostrar que são suficientemente capazes de sobreviver sem depender de um adulto. Claro que pontos positivos e negativos decorrem desta educação, porém, para este estudo ressalta-se que o positivo é o adolescente aprender logo cedo a se responsabilizar por si mesmo e assumir as consequências dos seus atos, ao mesmo tempo que promovem o bem-estar social ao colaborarem bem cedo na melhora da qualidade de vida dos cidadãos do seu ambiente, criando ou desenvolvendo ações que beneficiam a coletividade.¹⁰⁰

No *site* da revista Abril, uma reportagem intitulada *Como é a Vida no Irã?* informa que, até 1979, o Irã era um país que adotava os costumes ocidentais mesmo estando localizado no Oriente Médio. Entretanto, com a liderança de Khomeini, o país passou a viver sob a ideologia islâmica, o que trouxe grandes obstáculos a adolescentes e jovens para viverem livres, tendo o comportamento ocidental como modelo. O estudo destaca o que os jovens adolescentes são submetidos e como reagem a falta de liberdade:

As iranianas são obrigadas a cobrir os cabelos em público. Elas driblam as leis caprichando na maquiagem

Danceterias e bebidas alcoólicas são proibidas. As festas rolam dentro de casa — com as janelas bem fechadas para abafar o som. As populares casas de chá são pontos de encontro mais “comportados”

A maioria legal é aos 18 anos, mas grande parte das restrições independe da idade: em público, as saias e calças das garotas devem cobrir os joelhos e os marmanjos não vestem bermudas. Ficar mais à vontade, só em casa.

⁹⁹ SCHMIDT, Andreia. O adolescente americano e sua independência. **Aprende Brasil**. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=404> Acesso em: 20 abr. 2017.

¹⁰⁰ SCHMIDT, [s.d.].

Trocar carícias em público não pode. Por isso, paquera-se muito trocando mensagens pelo celular e pela internet. Não é à toa que os iranianos são fortes de redes sociais. **Na época do Orkut, eles eram a terceira maior “população” do mundo.**¹⁰¹ (Grifo nosso).

Outras situações são impostas a adolescentes iranianos como afirma o *site* da Revista Abril: “Na tradição do Oriente Médio, um menino com 13 anos já é considerado “homem” e está apto para lutar”. Dessa forma, confirma-se a teoria de *Schmidt* de que o perfil social do adolescente é resultado da interpretação que ele recebe do meio em que vive e interage.¹⁰²

Também Vygotsky afirma que o meio social em que o sujeito vive o constrói e isto ocorre porque ele interage e participa de forma ativa na constituição e modificação social, bem como dele próprio.¹⁰³ Compreende-se, dessa forma, que o adolescente, constituído de natureza humana, é como todos os humanos, um ser social porque tem origem e se desenvolve por meio de seu aprendizado e nas atividades práticas dos indivíduos em geral.

Levy mostra que esses ideais dos adolescentes são perfeitamente possíveis de ocorrerem porque, com a rede mundial de internet, há a possibilidade de uma maior fraternidade, à medida que, por meio dos meios de comunicação os indivíduos possam pôr em comum seu conhecimento e seu imaginário. “Forma social inédita, o coletivo inteligente pode inventar uma ‘democracia em tempo real’, uma ética da hospitalidade, uma estética da invenção, uma economia das qualidades humanas”.¹⁰⁴

As divergências sobre a tecnologia e se o homem e a mulher devem dominá-la ou não são muitas, mas aqueles que estudam as novas tecnologias, como Castells, Levy e outros, defendem que o indivíduo precisa apreender e dominar a tecnologia, para que propósitos humanos sejam alcançados. A impressão que se tem é de que os adolescentes atuais já cresceram conhecendo e dominando essa necessidade, pois conforme pesquisas eles são os que mais conhecem e dominam a tecnologia. O capitalismo globalizado via *internet*, computadores, *Xbox*, *smartphones*, entre outros, exige de adolescentes mundiais saber o que querem e

¹⁰¹ REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. Como é a vida no Irã? **Mundo Estranho**, 18 abr, 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/geografia/como-e-a-vida-no-ira/>> Acesso em: 13 abr. 2017.

¹⁰² SCHMIDT, [s.d.].

¹⁰³ VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

¹⁰⁴ LEVY, 1999, p. 218.

por isso procuram freneticamente os conhecimentos que lhes são úteis. Esta realidade vem ao encontro da fala de Castells:

A sociedade atual está construída em torno de fluxos: fluxos de capital, fluxos de informação, fluxos de tecnologia, fluxos de interação organizacional, fluxos de imagens, sons e símbolos. Os fluxos não são somente um elemento da organização social, mas são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica¹⁰⁵

Esta sociedade na qual os adolescentes estão inseridos e envolvidos na teia da rede de internet rompe os antigos padrões sociais, de comunicação e de hegemonia mundial, mostrando novos modelos de adquirir informações, de aprendizagem e principalmente novas probabilidades de trabalho e salários. Diante desta nova realidade é inadequada a forma estereotipada como algumas pessoas e sociedades veem o adolescente e a adolescente.

Jonh W. Santrock, no livro *Adolescência*, traz um tópico sobre uma visão positiva da adolescência e cita Lerner et al, para lembrar que há uma estereotipação exagerada em relação a adolescentes. Santrock explica que em um estudo transcultural realizado por Daniel Offer et al., esta visão negativa, estereotipada, não se confirmou ao analisar a autoimagem de adolescentes habitantes de Estados Unidos, Austrália, Bangladesh, Hungria, Israel, Itália, Japão, *Taiwan*, Turquia e Alemanha ocidental, chegando a seguinte conclusão:¹⁰⁶

[...] pelo menos 73% dos adolescentes tinham uma autoimagem positiva. Os adolescentes eram autoconfiantes e otimistas quanto ao seu futuro. Embora houvesse algumas exceções, em geral, os adolescentes eram felizes na maior parte do tempo: aproveitavam a vida, percebiam-se como capazes de exercer o autocontrole, valorizavam o trabalho e escola, expressavam confiança na sua sexualidade, apresentavam sentimentos positivos em relação às suas famílias e achavam que tinham capacidade de enfrentar os estresses da vida- não exatamente o retrato de uma adolescência do tipo turbulência e estresse.¹⁰⁷

Santrock lembra que décadas se passaram e aos poucos os adultos, com a ajuda da Psicologia e da Psicanálise, estão tendo um novo olhar para adolescentes, deixando de vê-los como pessoas problemáticas e preguiçosas, que mereciam ser disciplinadas, para passar a enxergá-los como um ser em desenvolvimento com grandes ideais, prontos, inclusive, para colocar tais ideais em prática na fase de vida

¹⁰⁵ CASTELLS, 2016, p. 541.

¹⁰⁶ SANTROCK, Jonh W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 41.

¹⁰⁷ SANTROCK, 2014, p. 41.

em que se encontram. O autor descrevendo sobre esse assunto cita King que assegura:

Os psicólogos estão agora buscando um foco no lado positivo da experiência humana e uma maior ênfase nas esperanças, no otimismo, nos traços individuais positivos, na criatividade e nos valores grupais e cívicos positivos, tais como responsabilidade, educação, civilidade e tolerância.¹⁰⁸

Compreende-se, a partir desta nova forma de perceber os adolescentes, que a Psicologia destaca os pontos fortes e as qualidades no Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ), analisam nos adolescentes, além destes itens em destaque, suas trajetórias até a fase adulta. Jacqueline Lerner et al., citada por Santrock, falam em “Cinco Cs”, que devem ser estimulados no DPJ:

Competência, envolve ter uma percepção positiva das próprias ações em áreas de domínio específico-social, acadêmica, física, carreira, etc.

Confiança, consiste em ter uma noção positiva global de autoestima e auto eficácia (uma noção de que se pode dominar uma situação e produzir resultados positivos).

Conexão, caracteriza-se pelas relações positivas com os outros, incluindo família, amigos, professores e indivíduos da comunidade.

Caráter, inclui o respeito pelas regras sociais, compreensão de certo e do errado e integridade.

Cuidado/Compaixão, inclui demonstrar preocupação emocional com os outros, especialmente com aqueles que estão em sofrimento. (Não grifado no original).¹⁰⁹

Compreende-se, porém, que adolescentes só alcançarão estas competências se tiverem acesso a professores, programas, famílias, líderes comunitários, entre outros que lhes proporcionem crescer tendo uma visão positiva da vida, e não apenas como um grupo de risco como comumente é estudado. Novamente, volta-se a Boff, que cita Martin Heidegger: “o querer e o desejar encontram-se arraigados no cuidado essencial”.¹¹⁰ Isto significa que adolescentes necessitam ser cuidados, pois só a partir do cuidado dispensado por professores, pais, famílias, entre outros é que o querer e o desejar emergirão nestes adolescentes como realizações humanas. “[...] cuidado subministra preliminarmente o solo em que se move toda interpretação do ser humano”.¹¹¹

¹⁰⁸ KING apud SANTROCK, 2014, p. 41.

¹⁰⁹ SANTROCK, 2014, p. 42.

¹¹⁰ HEIDEGGER apud BOFF, 2014, p. 101.

¹¹¹ BOFF, 2014, p 101,

Santrock, delineando sobre os adolescentes, confirma que Nsamenang apresenta-os como pensados de forma “eurocêntrica”, e que outros como Larson veem o desenvolvimento tecnológico, principalmente na área de telecomunicações e transportes responsáveis por criarem uma cultura jovem que através da globalização tem aculturado estes adolescentes das diversas partes do mundo. No entanto, lembra Santrock, que estudos de Chen et al., por exemplo, dão conta que “as diferenças culturais entre os adolescentes decididamente não desapareceram”¹¹² e mais, são comprovadas por meio de estudos realizados por Brown e Larson que há diferenças entre os adolescentes ao redor do mundo:

Dois terços dos adolescentes indianos aceitam que seus pais escolham um parceiro conjugal para eles.

Nas Filipinas, muitas adolescentes sacrificam seus futuros, migrando para a cidade para ganhar dinheiro, o qual mandam para suas famílias em casa.

Os jovens de rua do Quênia e de outras partes do mundo aprendem a sobreviver sob circunstâncias altamente estressantes. Em alguns casos abandonados pelos pais, envolvem-se com delinquentes ou prostituição para atender às suas necessidades econômicas.

No oriente Médio, muitos adolescentes não podem interagir com pessoas de outro sexo, mesmo na escola.

Os jovens na Rússia estão se casando mais cedo para legitimar a atividade sexual¹¹³

Isto significa que apesar da globalização ser fato efetivado, ela ainda não é igualitária, ou seja, não diminuiu as diferenças econômicas sociais, e muito menos conseguiu aculturar adolescentes de diferentes povos e nações do mundo, o que demonstra a força de cada cultura com suas tradições e organizações sociais. A globalização serviu sim, para os adolescentes e as adolescentes conhecerem através dos meios de comunicação quanto eles são importantes para a família, sociedade, escola, igreja, entre outros. E entre estes vários seguimentos, Santrock cita que estudos realizados por McNeely e Barber, os quais mostram que em 12 países localizados nos continentes africano, asiático, europeu, americano, quanto na Austrália e Oriente Médio, adolescentes destacam de forma contundente a importância na vida deles. Não obstante, o mesmo estudo mostre que em cada lugar os/as adolescentes têm modelos de famílias diferentes, como aquelas em que todos os níveis parentais se envolvem na educação e proteção destes adolescentes dentro da sua cultura, até países como os EUA em que os adolescentes crescem em

¹¹² SANTROCK, 2014, p. 43.

¹¹³ SANTROCK, 2014, p. 44.

famílias “reconstituídas” e “novas famílias”. Nas famílias ocidentais, afirma o autor, há aquelas que estão abolindo o autoritarismo sobre os adolescentes e migrando para as cidades, onde passam a dispensar menos tempo ao lado dos seus filhos, pondo em risco um Desenvolvimento Positivo.¹¹⁴

Cabe aqui, neste momento, em que se destaca o risco que o adolescente corre de ter seu Desenvolvimento Positivo comprometido pela ausência dos pais para assegurar a sobrevivência nas grandes cidades, a teoria de Erik Erikson, o qual destaca oito estágios do desenvolvimento do ser humano nos quais o sujeito se depara com “uma crise” que precisa ser sanada, pois segundo o autor esta crise é apenas um confronto entre “um momento de vulnerabilidade e um potencial reforçado” que, de acordo com o quadro 1, ocorre entre 12 a 20 anos quando o indivíduo vive o estágio Identidade versus Confusão, que é a adolescência.¹¹⁵

Esses estágios da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erickson, abrangem a vida toda, mas é no estágio da adolescência que este estudo dará ênfase, visto que o grande conflito da adolescência é conhecida como crise de identidade, que acompanha o adolescente durante o desenvolvimento psicossocial. Segundo Erickson, neste período “os adolescentes descobrem quem eles são, para que servem e quem serão na vida”,¹¹⁶ mas somente se explorar os papéis de forma saudável, através de um meio social positivo é que ele conseguirá uma identidade positiva. Ou seja, fica claro na teoria de Erickson que o meio social onde o adolescente está inserido praticamente determinará sua identidade e seu papel como alguém capaz de assumir responsabilidades, crescer em conhecimento, ser ético, ser autônomo e ter atitude.

¹¹⁴ SANTROCK, 2014, p. 44.

¹¹⁵ SANTROCK, 2014, p. 59.

¹¹⁶ ERICKSON apud SANTROCK, 2014, p. 59.

Quadro 1- Desenvolvimento psicossocial segundo Erickson

Estágio psicossocial	Idade	Desafio
Confiança básica versus desconfiança	0 a 1 ano	Desenvolver a sensação de mundo bom, lugar seguro
Autonomia versus vergonha	1 a 3 anos	Compreender que uma pessoa independente é capaz de tomar decisões
Iniciativa versus culpa	3 a 6 anos	Desenvolver disposição a novas experiências, lidar com o fracasso
Produtividade versus inferioridade	6 anos à adolescência	Adquirir habilidades básicas, trabalhar com outros
Identidade versus confusão	Adolescência	Desenvolver senso estável e integrado da individualidade
Intimidade versus isolamento	Início da idade adulta	Entregar-se a um parceiro amoroso
Generalidade versus estagnação	Fase adulta	Auxiliar os jovens por meio da educação dos filhos, no cuidado com as crianças ou um trabalho produtivo
Integridade versus desesperança	Idade avançada	Encarar a própria vida como satisfatória e digna

Fonte: Ana Alvarez; Ivana de Carvalho Lemos ¹¹⁷

Assim, é possível pensar porque os adolescentes ainda são vistos por muitos como “aborrecentes” apenas, porque, para ele se tornar um cidadão que desempenha papéis importantes na sociedade, precisa que o meio em que ele vive e interage seja acolhedor e lhe ofereça oportunidade de um desenvolvimento psicossocial positivo. Ao se trazer Boff para esta discursão, percebe-se que esse acolhimento para o desenvolvimento psicossocial defendido Erickson, relaciona-se ao que Boff chama de ser-no-mundo:

A uma forma de exi-istir e de co-existir, de estar presente, de navegar pela realidade e de relacionar-se com todas as coisas do mundo. Nessa coexistência e convivência, nessa navegação e nesse jogo de relações, o ser humano vai construindo seu próprio ser, sua autoconsciência e sua própria identidade.¹¹⁸

¹¹⁷ ALVAREZ, Ana; LEMOS, Ivana de Carvalho. Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de novos conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico. **Psicopedagoga**, São Paulo, v.23, n.71, p. 181-190, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v23n71/v23n71a11.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

¹¹⁸ BOFF, 2014, p.102.

Sendo assim, cabe aqui a intervenção de Castells ao afirmar que “Em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a busca pela identidade, coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social”.¹¹⁹ Significa que adolescentes pertencentes às redes globais “se organizam com base no que são ou acreditam que são”. E mais: “Nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a Rede e o Ser”.¹²⁰

Se o adolescente necessita, para ter um desenvolvimento psicossocial positivo, de uma estrutura básica formada pela família, escola, centros comunitários, entre outros, estas bases também precisam estar conectadas à rede mundial de internet, pois é dela que surgem atualmente adolescentes visionários, empreendedores, cientistas, comprometidos com um emprego, com a família e alimentando o desejo de um futuro com boa qualidade de vida. E esta busca é explicada por Castells ao afirmar: “O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas aplicação desses conhecimentos e desta informação para a geração de conhecimentos [...]”.¹²¹

Então, Castells assegura que “Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder cultura”. Adolescentes dos dias atuais fazem parte deste processo produtivo porque fazem parte da sociedade em rede que é uma sociedade capitalista, e precursora ao criar um modelo para as relações sociais em todo mundo. Manuel Castells reconhece que

Sem dúvida, informação e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica. (...) A emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo.¹²²

Isto significa que os novos produtos das indústrias que fornecem tecnologia de informação na atualidade são ampliadores do processo de informação, ou seja, a informação é produto. Os blogs, sites e provedores são exemplos destes produtos de informação.

¹¹⁹ CASTELLS, 2016, p. 23.

¹²⁰ CASTELLS, 2016, p. 23.

¹²¹ CASTELLS, 2016, p. 51.

¹²² CASTELLS, 2016, p. 87.

Estudos realizados pela UNICEF relatam¹²³ que a maioria dos/das adolescentes do mundo veem a internet como uma ferramenta de comunicação já, totalmente inserida no seu dia a dia e que proporciona usufruir da vida online, contatar pessoas de vários lugares do mundo, conseguir informações, participar de debates que abordem temas relacionados a sua vida e ainda pensar e desenvolver trabalhos que lhes rendam uma vida com melhor qualidade. Assim, a internet pode ser considerada pelos/as adolescentes como um instrumento de incremento da identidade profissional, ao contrário do passado, quando escolhiam suas carreiras influenciados/as pelos pais ou pelo meio social em que interagiam.

Atualmente, o/a adolescente pode manter uma comunicação direta com algum profissional da área de seu interesse, através das redes sociais e argumentar com este profissional como é trabalhar naquela área, como entrar para a faculdade que oferece o curso, entre outras dúvidas. Por vezes, a própria internet torna-se o “local do trabalho” do/da adolescente onde ele resolve ser um youtuber, *blogueiro*, ou simplesmente ter um canal para compartilhar opiniões.

Talvez o mais relevante nesta realidade virtual que os adolescentes vivem hoje, seja a oportunidade que eles têm para desenvolver a criatividade, uma vez que são capazes de criar não só *sites*, *blogs*, mas outras coisas inovadoras como descobertas na medicina e na própria tecnologia que venham trazer aos indivíduos condições para viverem uma vida de qualidade. Nesta busca por uma qualidade de vida surgem as/os adolescentes empreendedores, ou seja, aqueles e aquelas que conseguem resolver casos desafiantes com saídas inventivas.

3.3 Empreendedorismo

Nas últimas décadas tem se falado com destaque sobre o empreendedorismo e a importância de as/os adolescentes serem detentores dessa competência. Para os jovens adolescentes conseguirem esta competência precisam deixar de ser vítima, de uma sociedade que tira sua autonomia e coloca uma

¹²³ UNICEF. **O Uso da Internet por Adolescentes**. Brasília, 2013, p.11. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf> Acesso: 20 jan. 2017.

moratória¹²⁴ na sua vida, e, transformar-se num batalhador, sabendo que pode tornar-se um indivíduo de sucesso.

A psicóloga Bárbara Dias, sobre o conceito de empreendedorismo assevera: “é saber resolver uma situação desafiante com soluções criativas. É também agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las”.¹²⁵ Dias afirma que o adolescente empreendedorista mostra capacidade e habilidade diferentes dos demais porque deseja “superar desafios e alcançar objetivos” e descreve suas características da seguinte maneira:

Encontramos num adolescente empreendedor características como, aquele indivíduo que não espera as coisas aconteça, mas sim uma pessoa pró - ativa, ou seja, faz as coisas acontecerem. Um empreendedor está altamente motivado, tem boas ideias e sabe como implementá-las de forma a alcançar os seus objetivos. É alguém que não tem medo de iniciar projetos de forma arrojada, que tem capacidade de liderança, compromisso, planeamento e tem facilidade no trabalhar em equipa.¹²⁶

Contardo Calligaris, em *A Adolescência*, lembra que os adolescentes que buscam esta autonomia visando ter sucesso, conseguir um bom emprego, ter dinheiro, entre outros, costumam ter conflitos com os pais e as pessoas mais idosas porque esta busca por autonomia, parece, para seus responsáveis, ser demasiada. Segundo Calligaris há, por parte dos pais um sentimento de insegurança e por isso aplicam-lhes uma moratória, um tempo não necessariamente definido, em que os/as adolescentes ficam confusos por não terem uma identidade definitiva, pois os adultos ora lhes veem como crianças, ora como adultos.¹²⁷ Outro ponto relevante que Calligaris destaca na relação adolescentes e pais que gera muitos conflitos, é que estes lançam para os/as adolescentes desejos velados, que não foram alcançados, mas que querem realizá-los através dos filhos.

Sobre a frustração dos pais lançados sobre os filhos Calligaris afirma:

Em geral, o adolescente é ótimo intérprete do desejo dos adultos. Mas o próprio sucesso de suas interpretações produz fatalmente o desencontro entre adultos e adolescentes. Pois se estabelece um fantástico quiproquó: o adolescente acaba eventualmente atuando, realizando um ideal que é mesmo algum desejo reprimido do adulto. Mas acontece que esse desejo não era reprimido pelo adulto por acaso. Se reprimiu, foi porque queria

¹²⁴ CALLIGARIS, 2000, p. 25.

¹²⁵ DIAS, Bárbara. Atitude Empreendedora no Adolescente. **WeCareOn**. 22 jul. 2016. Disponível em: <<http://wecareon.com/atitude-empreendedora-no-adolescente/>> Acesso em: 24 abr. 2017.

¹²⁶ DIAS, 2016.

¹²⁷ CALLIGARIS, 2000, p. 27.

esquecê-lo. Por consequência, o adulto só pode negar a paternidade desse desejo e aproveitar-se da situação para reprimi-lo ainda mais no adolescente.¹²⁸

Ainda de acordo com o autor, isso ocorre porque a sociedade contemporânea oferece a independência como um alvo a ser alcançado e que a ensino traz como um dos seus fundamentais objetivos estimular os adolescentes a se tornarem cidadãos autônomos. Ele, contudo, lembra que por causa do processo de amadurecimento dos corpos, a entrada dos/das adolescentes na vida adulta é continuamente adiada, com o discurso de que o mesmo não é satisfatoriamente capaz. Calligaris afirma que “Essa ideia é circular, pois a espera que lhe é imposta é justamente o que o mantém ou o torna inadaptado e imaturo”.¹²⁹ É o que Calligaris chama de *suspensão ou moratória* que deixa, os/as adolescentes hoje ainda mais confusos por não haver mais padrões iniciais ou finais claros, do que é esse período, por causa da ambiguidade que consiste o processo de atingir a vida adulta.

Elisângela Maria Machado Pratta e Manoel Antonio dos Santos ensinam que somente será possível os/as adolescentes conseguirem este clima de famílias orgulhosas por seus filhos, se as pessoas que convivem diretamente com os mesmos/as souberem lidar com os conflitos de gerações próprios deste período, negociando continuamente¹³⁰. Segundo Pratta e Santos, com base em Marturano, Elias e Campos, “o conflito bem negociado pode levar a um crescimento para os filhos e para os pais”.¹³¹ Adiante, afirmam:

O diálogo com os membros da família, nessa etapa da vida, é essencial, pois é justamente nesse período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que todo o legado que a família transmitiu aos mesmos desde a infância continua sendo relevante¹³²

Além do diálogo, a família necessita buscar “desde cedo estabelecer relações de respeito, confiança, afeto e civilidade entre seus membros, e, assim, lidar com essa fase do desenvolvimento de uma maneira mais adequada e com

¹²⁸ CALLIGARIS, 2000, p. 27.

¹²⁹ CALLIGARIS, 2000, p. 17.

¹³⁰ PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

¹³¹ PRATTA; SANTOS, 2007, p. 253.

¹³² PRATTA; SANTOS, 2007, p. 253.

menos dificuldades[...]”.¹³³ Tais relações são análogas a reflexão sobre a natureza do cuidado essencial defendida por Boff:

Há algo nos seres humanos que não se encontra nas máquinas, surgindo há milhões de anos no processo evolutivo quando emergiram os mamíferos, dentro de cuja espécie nos inscrevemos: o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de sentir-se afetado.¹³⁴

Erik Erikson confirma esta necessidade de uma relação respeitosa entre adolescentes, pais e sociedade da seguinte forma:

E, com efeito, é o potencial ideológico de uma sociedade que fala mais claramente ao adolescente que está tão ansioso por ser afirmado pelos seus pares, confirmado pelos professores e inspirado por "modos de vida" que valham a pena ser vividos. **Por outro lado, se um jovem pressentir que o meio tenta privá-lo radicalmente de todas as formas de expressão que lhe permitiriam desenvolver e integrar o passo seguinte, ele poderá resistir com o vigor selvático que se encontra nos animais que são forçados, subitamente, a defender a própria vida.** Pois, de fato, na selva social da existência humana não existe sentimento vivencial sem um sentimento de identidade.¹³⁵ (Não grifado no original).

Entende-se, em Erickson, que o modelo de educação dos pais proporcionará, ou não, o clima emocional para uma socialização adequada. Serão as atitudes dos pais em situações avessas que determinarão o desenvolvimento positivo dos adolescentes, incluindo o desempenho criativo e de engajamento nas atividades que lhes são propostas neste estágio de suas vidas. Portanto, a adolescência é um período muito importante da vida dos indivíduos, por ser marcado por diversas transformações, principalmente os físicos e psíquicos que influenciam na formação da sua identidade que é formada de acordo com os conceitos aceitos e praticados no ambiente onde o adolescente está inserido. Sendo assim, a adolescência não é igual em todos os lugares do mundo. No entanto, em qualquer lugar do mundo, o adolescente, no processo de desenvolvimento, enfrenta um período conturbado, mas ao mesmo tempo criativo, de várias aspirações familiares, profissionais, financeiras e de bem-estar social com perspectivas para o futuro.

¹³³ PRATTA; SANTOS, 2007, p. 53.

¹³⁴ BOFF, 2014, p.114.

¹³⁵ ERICKSON apud SANTROCK, 2014, p. 130.

4 O NOVO PERFIL DOS ADOLESCENTES HOJE

A influência mútua entre crianças, adolescentes, adultos, conforme discutido anteriormente, se estabelece a partir do contexto no qual os indivíduos estão inseridos. Dessa forma, as transformações da sociedade e da cultura proporcionam um olhar diferenciado sobre a infância e a adolescência na contemporaneidade. Leila Maria Ferreira Salles aduz:

Hoje, parece-nos que existe uma tendência a se promover o estabelecimento de relações mais igualitárias entre adultos, crianças e adolescentes que é concomitante ao questionamento ao adultocentrismo da sociedade e ao processo de prolongamento da adolescência.¹³⁶

As mudanças nas relações entre crianças, adolescentes e adultos ocorrem pelas transformações que acontecem na sociedade a cada geração e que já não permite segmentar os/as adolescentes apenas pela faixa etária. Isso porque em cada uma dessas gerações mudam-se os hábitos, ideais e opiniões.

4.1 O Adolescente Numa Sociedade Conectada

Uma pesquisa do *site* Terra aborda sobre a forma de pensar diferenciada dos/das adolescentes e jovens de hoje. Trata-se de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais (Ibmec), através da professora de economia, Lúcia Oliveira, iniciada em 2007 e publicada em 2010. Tais dados apontam que os jovens têm suas formas próprias de ver o mundo, inclusive obrigando a sociedade a olhá-los com habilidades para criarem novos negócios, gestão e relacionamento.¹³⁷

Apesar de o estudo dar ênfase aos jovens nascidos nas décadas de 1980 e 1990, pode-se aplica-lo aos/as adolescentes de hoje, pois o que se vê na atualidade são adolescentes especialistas no trato com a tecnologia, usando mídias com provedores de relacionamentos sociais com extrema facilidade, trabalham em rede e “faturando alto” com *vídeos, sites, blogs*, entre outras ferramentas da *internet*.

¹³⁶ SALLES, 2005, p. 37.

¹³⁷ PESQUISA traça perfil dos jovens da geração Y. **Terra**. 17 jun. 2010. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/pesquisa-traca-perfil-dos-jovens-da-geracao-y,6fe8a38790aea310VgnCLD20000bbceeb0aRCRD.html>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

Eles são especialistas em lidar com tecnologia, usam mídias sociais com facilidade, sabem trabalhar em rede e estão sempre conectados. Mas se preocupam com o mercado de trabalho altamente competitivo e buscam cada vez mais a formação superior e o ingresso na carreira pública como passaporte para a estabilidade profissional.¹³⁸

Sem aprofundar a análise da pesquisa em outros âmbitos da vida dos jovens, mas enfocando o Novo Perfil dos jovens e adolescentes da atualidade que os diferenciam das gerações anteriores, lança-se mão da pesquisa de Lúcia Oliveira, que resume:

Esses jovens, por serem altamente tecnológicos, têm uma relação com a comunicação diferente da geração anterior. Um jovem hoje consegue ver televisão, trabalhar no computador, conversar no MSN e ainda ouvir uma musiquinha. Essa característica, as gerações anteriores não têm [...].¹³⁹

Compreende-se, assim, que a sociedade atual e, conseqüentemente, os/as adolescentes se caracterizam pela supremacia das tecnologias voltadas para a informação, pelo mundo virtual, pelo intercâmbio por meio das máquinas ligadas as redes sociais, fato que coloca o conhecimento a disposição de todos. Contudo, a supremacia das tecnologias que caracterizam os/as adolescentes na atualidade, segundo Boff, precisa colocar o cuidado em tudo. O autor adverte que é urgente desenvolver a dimensão que ele chama de *anima*¹⁴⁰ que existe em todos os seres humanos, ou seja, “ter compaixão pelos que sofrem, não importando se são humanos ou não, obedecer a lógica do coração, ser cordial e gentil entre outros.” [...] Dar centralidade ao cuidado não significa deixar de trabalhar e de intervir no mundo[...].¹⁴¹

Rosane Cristina Pereira Spizzirri, Adriana Wagner, Clarisse Pereira Mosmann e Ananda Borgert Armani, abordam sobre esta realidade do mundo virtual na vida dos/das adolescentes no artigo intitulado *Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas*. As autoras falam que há uma “nova geração *online*” e apontam uma pesquisa do Ibope/NetRatings de 2007, que mostra que o Brasil é o país recordista em usuários residenciais, ultrapassando 19,3 milhões de pessoas. Outro estudo do Ibope/NetRatings em 2008, mostra, segundo

¹³⁸ PESQUISA..., 2010, [s.p.].

¹³⁹ OLIVEIRA apud PESQUISA..., 2010, [s.p.].

¹⁴⁰ Expressão difundida pelo psicanalista C.G. Jung (1975-1961) para designar a dimensão masculina (*animus*) e feminina (*anima*) presentes em cada pessoa e que se reflete nos padrões culturais de comportamento. Fonte: JUNG, Emma. **Animus e Anima**. São Paulo: Cultrix, 1991, 112 p.

¹⁴¹ BOFF, 2014, p.118.

as autoras, que “nosso país se revelou recordista também no que se refere ao número médio de horas mensais de utilização domiciliar, atingindo 23h28”.¹⁴²

Esta pesquisa de Spizzirri, Wagner, Mosmann e Armani confirmam a teoria de Castells de que “na sociedade em rede, ou Network Society, [...] todos os sujeitos estão de uma forma ou de outra, ligados à rede”. A rede a que o autor se refere é o que ele próprio define como “um conjunto de nós interconectados”.¹⁴³ Neste mundo de inúmeras probabilidades, jovens e adolescentes reinam completamente porque são eles que invadem, experimentam e aventuram-se no desconhecido a procura de sentido para a vida humana, através de novas formas de relacionamentos. Tais padrões inovadores de comportamento são identificados facilmente entre os/as adolescentes contemporâneos porque têm mostrado que já não carregam as características de adolescentes de outrora, mas possuem um novo olhar sobre a maneira de ser no planeta. Em Boff, entende-se que esse novo olhar precisa ser atrelado ao “cuidar do interesse coletivo da sociedade, da comunidade biótica e terreal acima dos interesses exclusivamente humanos”.¹⁴⁴

Na realidade, os/as adolescentes atuais se mostram mais “cuidadores”. Existem, sim, os de personalidade complexa, conflituosa, mas o que se vê, no geral, são adolescentes que buscam novidades nas ferramentas tecnológicas que surgem no mercado quase que diariamente, e de onde tiram as respostas para as questões que circundam o seu ambiente no período da adolescência. Hilário Dick afirma que os adultos da atualidade não conseguem perceber que a adolescência de hoje é atípica a do passado, isso porque o mundo onde eles estão inseridos passou por uma mudança muito relevante, influenciando seu comportamento. O autor resume o sentimento dos adultos em relação aos adolescentes atuais:

As sociedades, em todos os tempos, tiveram e têm dificuldade em admitir a novidade emergindo das manifestações juvenis, na sua grande maioria consideradas menos importantes. Prefere-se supor que eles, os jovens, são e temos repetidores de uma mesma tendência e que são incapazes de revelar-nos novidades.¹⁴⁵

¹⁴² SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira, WAGNER, Adriana, MOSMANN, Clarisse Pereira, ARMANI, Ananda Borgert. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun. 2012. p. 328. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view&dd98=pb>> Acesso: 5 mai 2017.

¹⁴³ CASTELLS, 2016, p. 56.

¹⁴⁴ BOFF, 2014, p.119.

¹⁴⁵ DICK, Hilário. **O divino no jovem: elementos teologais para a evangelização da cultura juvenil**. Porto Alegre: Instituto Pastoral da Juventude, 2006. p. 18.

No entanto, não é exatamente isso que o contexto atual no Brasil e no mundo tem mostrado sobre os/as adolescentes. São diversos adolescentes que tem criado, inovado e produzido conhecimentos que trazem orgulho a sociedade. Por isso, faz-se relevante os cidadãos deste país olharem realmente para os adolescentes de forma diferente.

4.2 A Vez dos *Youtubers*: adolescência, empreendedorismo e Internet

O IBGE/PNAD, em 2009, publicou o resultado de uma pesquisa que existem 21.083.635 adolescentes no Brasil, sendo que são 10.367.477 meninas e 10.716.158 meninos. A distribuição desses adolescentes dentro do território brasileiro não é equilibrada porque 9% está na Região Norte e 7% na Região centro-Oeste. Região Sudeste detém 38%; O Nordeste 31% e a Região Sul, 14%.¹⁴⁶ O resultado desta pesquisa vem alicerçar a ideia de que a Geração C¹⁴⁷ se distribui de acordo com a concentração de adolescentes por região. Paula Minozzo afirma que a Geração C consta de um imenso grupo de jovens e adolescentes, que têm grande influência no que fazem e no que dizem nas redes sociais. A influência destes jovens é tão grande, afirma Minozzo, que nos Estados Unidos perguntou-se a adolescentes entre 13 e 18 anos quem mais era influente e eles afirmaram que cinco *youtubers* americanos são mais que

Jennifer Lawrence e a cantora *Katy Perry*, atrizes famosas dos filmes americanos. No Brasil não é diferente, nomes como Felipe Neto, *Kéfera Buchmann*, Ana de Cesaro, entre outros, que arrastam milhões para assistirem seus canais, adquirirem produtos com marca próprias e têm até livros publicados.¹⁴⁸

Talvez, o termo empreendedorismo não seja comum para todos os adolescentes, mesmo porque, como discutido nos capítulos anteriores, o acesso à

¹⁴⁶ O DIREITO de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF: UNICEF, 2011. Disponível em: <<http://www.teleios.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Adolesc%C3%A4ncia-Brasileira-2011-Unicef.pdf>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

¹⁴⁷ “A *generation c* – conceito criado há alguns anos para uma geração não definida pela idade, mas pelo comportamento – é a geração dos *youtubers* e dos *creators* (termo usado nos Estados Unidos para designar qualquer um que produz conteúdo na internet). Eles valorizam a conectividade, o pertencimento à comunidades e a criação de conteúdo e redefinem o conceito de cultura mainstream”. MINOZZO, Paula. Quem são os *youtubers* brasileiros vistos por milhões? GaúchaZH. 31 out. 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/10/quem-sao-os-youtubers-brasileiros-vistos-por-milhoes-4891400.html>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

¹⁴⁸ MINOZZO, 2015.

internet ainda não é igualitário. Mas já é possível, em várias partes do mundo, constatar que cada vez mais os adolescentes estão aproveitando as ferramentas da internet ao seu alcance para garantir seu futuro. É o que assegura Patrícia Protásio, que afirma:

Os adolescentes de hoje têm potencial para ser a geração mais empreendedora de sempre. Por um lado, porque contam com o exemplo dos pais, muitos dos quais, por necessidade, começaram a empreender. Por outro, porque nunca uma geração teve à sua disposição um conjunto tão vasto e eficaz de ferramentas, nem se habituou tão cedo a usá-las.¹⁴⁹

Porém, esta facilidade de lidar com as ferramentas da internet não pode ser motivo para a sociedade olhá-los como seres fúteis, vazios e que só enxergam a si mesmo como os fiéis representantes do narcisismo freudiano. É imperativo compreender que a rápida experiência que passam diariamente não ocorre apenas na rede mundial de computadores, mas na economia e política mundial que têm exigido dos seus jovens serem mais maduros e terem vontade de transformar o mundo.

Esse desejo de transformar e cuidar do planeta é característico do novo perfil dos/das adolescentes. Segundo Boff, é vital porque só temos ele para viver e morar e que o equilíbrio do seu complexo sistema está em perigo por causa da utilização desenfreada dos recursos naturais desde o início da industrialização no século XVIII e agravado com o processo produtivo mundial, para tender a cerca de 8 bilhões de pessoas que vivem no planeta.¹⁵⁰

Patrícia Protásio elenca outras vantagens dos adolescentes atuais para os de antigamente, como vê-se a seguir:

Conhecimento do universo online

Se alguém está preparado para os desafios do universo online, são os adolescentes de hoje. Pouco depois de nascerem, eles já são *bloggers*, *vloggers*, comunicadores ágeis e “doutorados” em redes sociais, com o rato apontado ao carrinho de compras virtual. Esse conhecimento adquirido quase sem esforço, que tantos adultos gastaram anos e milhares de euros a conquistar é, em si próprio, um enorme potencial.

Viver na era do *crowdfunding*

¹⁴⁹ PROTÁSIO, Patrícia. Os adolescentes e os negócios - E se, "tipo"... empreendêssemos? **Empreendedor**. 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.empreendedor.com/os-adolescentes-e-os-negocios-e-se-tipo-empreendessemos/>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

¹⁵⁰ BOFF, 2014, p.154-155.

Se há 20 anos um adolescente pedisse aos pais dinheiro para investir no seu negócio de venda de limonada e estes não estivessem dispostos a financiá-lo, esse era praticamente o fim do negócio. Na era do PPL, da *Massivemov* ou da Olmo ou do Kickstarter, já não há razão para ser assim.

Capacidade de sonhar

Se alguém tem capacidade para sonhar, são os adolescentes. E se o que sonham é com a fama e a fortuna, porque não lhes dar a conhecer caminhos que os afastem dos *reality shows* e os incentivem a construir e concretizar? Incentivemos o sonho, demos-lhe ferramentas, e quem sabe se, em vez de *posts* de *selfies* e palavras ocas cheias de erros ortográficos, não surgem movimentos, ideias novas, sementes de mudança?

Entusiasmo

Se alguém se sente estimulado com a ideia de ganhar algum dinheiro, são os adolescentes. Porque um dia querem ir para a universidade, ter um carro, viajar. Por esse mundo fora, muitos que quiseram apenas trazer uma ajuda para casa, criaram negócios multimilionários. Outros, criaram pequenos projetos que se transformaram em marcas de sucesso. Outros ainda, um biscate de bairro que lhes dá dinheiro para as férias. O importante é que tiveram coragem de dizer “e se?”.

Vontade de provar o seu valor

Muitos adolescentes convivem hoje com o medo do desemprego. Muitos sentem que por mais que se esforcem nos estudos, podem não conseguir encontrar uma oportunidade. Também sabem que para encontrar um emprego já não basta ter um excelente CV. É preciso mostrar iniciativa, ter feito algo diferente. Para além dos estágios, muitos optam pelo voluntariado como forma de diversificar as suas experiências. Mas poucas diligências podem ter o mesmo impacto que uma experiência no campo do empreendedorismo (mesmo que falhada) no currículo de um candidato.

Pouco a perder

Mas a mais importante vantagem dos adolescentes é que, na maioria dos casos, não têm nada a perder. Ultrapassado o inicial embaraço que fazer algo diferente possa causar, ninguém vai cobrar se o negócio não resultar à primeira, nem está à espera que sirva para sustentar a família. Por isso, porque não tentar? No seu livro “*Nothing to Loose*” Ryan Blair relata o seu exemplo. Em pouco tempo passou de membro de uma gang a empresário de sucesso.¹⁵¹

São essas vantagens dos adolescentes da atualidade possibilitam esses jovens serem empreendedores como os adultos. O mercado está sendo invadido por eles, especialmente no campo da tecnologia, com expectativa de expansão e ótimas transações, acirrando a concorrência no comércio, com investimentos baixos e rápida resposta financeira do dinheiro e tempo aplicados.

¹⁵¹ PROTÁSIO, 2014.

Andréa Oliveira afirma que, entre várias opções de negócios, adolescentes têm se destacados pelo desenvolvimento de *apps* para mobiles:

A criação e o desenvolvimento de *apps* para smartphones e *tablets* é o tipo de negócio preferido entre os adolescentes. Um exemplo de sucesso é o jovem desenvolvedor do *app Summly*, que resume notícias. Com apenas 15 anos, ele foi o primeiro adolescente a obter aporte de venture capital em tecnologia. Posteriormente a empresa Yahoo comprou esse aplicativo por considerar de suma importância para o consumidor.¹⁵²

A autora afirma que a criação de aplicativos é essencialmente desenvolvida por jovens porque “eles já nascem com o Tino”, e porque também, acrescenta Oliveira, a maioria ainda na infância tem acesso com o que há de mais avançado de aparelhos tecnológicos, a exemplo dos bebês que já manuseiam e jogam em celulares e *tablets*. Diante desta realidade pode-se expor como os adolescentes de várias partes do mundo têm utilizado a tecnologia de forma criativa e voltada para a coletividade, seja em canais no *youtuber*, nas feiras de ciências da escola, nas feiras internacionais promovidas por grandes empresas ou mesmo em seus lares, o mundo tem conhecido descobertas que jamais foram feitas por adolescentes ou mesmo adultos de décadas atrás. Ao lado dos inventores e *youtubers* adolescentes, surgem os ativistas e as ativistas que tem abraçado causas sociais como nunca se viu entre os adolescentes, sejam brasileiros ou estrangeiros.

O primeiro caso em destaque vem do Brasil e trata-se dos *youtubers* brasileiros. Numa publicação do *Think with google*, intitulado *Youtubers fazem a cabeça dos jovens*, são apontados 10 novos *youtubers* influenciadores dos adolescentes brasileiros. O estudo fala que os ídolos das novas gerações não gostam das mesmas coisas dos seus fãs e nem ostenta corpo escultural. Segundo o *Think with google* eles têm as seguintes características: “O ídolo das novas gerações é espontâneo, autêntico, original, inteligente e bem-humorado.” [...].¹⁵³

Nesta mesma publicação, é exibida uma pesquisa realizada pela consultoria Provokers, a pedido do Google e do jornal Meio & Mensagem, onde mostra que “além dos *youtubers*, os jovens admiram atores, atrizes e apresentadores da TV. Há,

¹⁵² OLIVEIRA, Andréa. Ótimos negócios para empreendedores Adolescentes. **Emprego & Renda**. Disponível em: <<http://www.empregoerenda.com.br/editorias/artigos/2705-otimos-negocios-para-empreendedores-adolescentes>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

¹⁵³ YOUTUBERS fazem a cabeça dos jovens. **Think with Google**. Mar. 2016. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/articles/youtube-teens.html>>. Acesso em: 8 mai. 2017.

entretanto uma diferença fundamental entre as duas mídias”.¹⁵⁴ Ocorre que a influência da TV sobre os/as adolescentes e jovens depende da atração que esteja sendo exibida, enquanto que os *youtubers* estão constantemente no ar o que faz perdurar o entrosamento e mobilização. Canais como “5incominutos”, “Coisa de Nerd”, Rezendeevil, entre outros, tem atraído milhões de pessoas, especialmente jovens e adolescentes, devido aos seus conteúdos estarem mais dentro do mundo jovem atual com produtos originais e divertidos, além de deixarem aberto para comentários, sugestões de vídeos, etc. De acordo com a pesquisa, os *youtubers* têm atributos especiais que fazem com que os adolescentes e jovens se encantem e torne-os ídolos:

Autenticidade

Ser autêntico é fundamental para se transformar em um ídolo para os jovens. E, a julgar pelos canais mais populares do *YouTube*, também é algo comum entre os produtores de conteúdo do site. Do ponto de vista dos jovens, ser autêntico significa “ser você mesmo”. Tome como exemplo Iberê Thenório, do canal “Manual do Mundo”. Seja em um vídeo gravado no estúdio ou numa viagem à Disney, o *youtuber* não muda: apresenta-se da mesma maneira descontraída que tanto agrada seus fãs.

Espontaneidade

Embora as transmissões dos *youtubers* tenham evoluído do posto de vista técnico, o conteúdo permanece livre e fluido. É praticamente impossível imaginar um *youtuber* lendo um texto pré-produzido. Kéfera, por exemplo, volta e meia liga a câmera e fala sobre determinado assunto, sem saber exatamente qual será o roteiro daquele vídeo. Esse despojamento é marca dessa nova relação do jovem com o ídolo.

Inteligência

Ninguém quer apenas um rostinho (ou corpinho) bonito. Não por acaso, o critério “sex appeal” figura entre as últimas posições da pesquisa para transformar alguém em ídolo. Para os jovens, as celebridades do vídeo têm de ser inteligentes e oferecer conteúdo relevante. Não à toa, quatro dos cinco *youtubers* mais populares dos adolescentes abordam temas, digamos, cabeçudos em seus canais, como o “Manual do Mundo”, o “Canal Nostalgia” e, é claro, o “Coisa de Nerd”

Originalidade

O *YouTube* permite aos produtores de conteúdo criar qualquer coisa. Não há regras sobre duração, conteúdo (desde que não haja material ofensivo), formato, temática. Essa liberdade criativa favorece o surgimento de personalidades e formatos inovadores e originais.

Bom humor

Ser bem-humorado é fundamental para atrair a atenção das novas gerações. Apresentar-se de modo leve e descontraído parece ser a chave para se aproximar dos jovens. [...] ¹⁵⁵ (Grifo do autor).

¹⁵⁴ YOUTUBERS, 2016.

¹⁵⁵ YOUTUBERS, 2016.

É o entretenimento do jeito que o jovem gosta produzido na internet pelos *youtubers* que produzem uma variedade de canais para atender a todos os gostos, como comentários de acontecimentos, análises de filmes, moda, idiomas, entre outros, em apresentações divertidas, com muita animação e criatividade. A respeito deste perfil dos adolescentes, Adriana Vagner; Fabiana Verza; Rosane C.P. Spizzirri; Caroline Eifler Saraiva, aduzem:

[...] Esses que hoje são jovens adultos, adolescentes ou ainda crianças cresceram e crescem na era da comunicação instantânea. É comum que eles estejam frequentemente conectados a alguma mídia, muitas vezes a mais de uma simultaneamente. São consumidores de TV, rádio, *internet*, celular, videogames, entre outros. São sujeitos criados não somente num contexto globalizado, mas também desenvolveram uma visão globalizada, complexa e com uma compreensão intuitiva das tecnologias atuais. Sendo assim, tendem a ser sujeitos curiosos e flexíveis.¹⁵⁶

Para constatar o que as autoras estão descrevendo basta observar filhos, netos, colegas de escolas dos filhos. Muitas vezes, estão jogando, postando com o celular em mãos, e com a TV ligada assistindo vídeo ao mesmo tempo. Ou mesmo, na falta de um companheiro o adolescente sozinho, com dois celulares, disputa em um jogo que deveria ser a dois.

Mas nem só de *youtubers*, jogos, vídeos, canais, se dá a revolução dos adolescentes no mundo atual, eles têm se destacado também na área da ciência, como se pode exemplificar com Luísa Hamra, de Catanduva, em São Paulo. Ela participou de uma competição Organizada pelo *Havard College Social Innovation Collaborative* de onde foram selecionados 5 vencedores para participar de um evento que exhibe inovações sociais. Luísa Hamra, com 17 anos de idade, escolheu desenvolver uma técnica para combater o mosquito *Aedes aegypti*, responsável por transmitir as doenças da dengue, *chikungunya*, *zika* e febre amarela. Catanduva, em São Paulo, a cidade da adolescente, é uma das que mais sofrem com a infestação do mosquito e ela quer combater as larvas antes de virarem adultas.¹⁵⁷

Luísa é um exemplo claro do perfil dos/das adolescentes criativos/as desta geração. Certamente ela tem celular, computador, navega na internet, tem amigos

¹⁵⁶ WAGNER, Adriana et al. **Adolescência e Comunicação Virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009, p.35.

¹⁵⁷ FREITAS, Natália. Adolescentes brasileiros vencem competição internacional de empreendedorismo social. **A Rede Educa: tecnologia para educação**. 8 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.aredede.inf.br/adolescentes-brasileiros-vencem-competicacao-internacional-de-empreendedorismo-social/>> Acesso em: 8 maio 2017.

virtuais e estuda através dos provedores de busca de pesquisa. Mas foi no seu quarto, estudando nos livros de química que ela desenvolveu um produto que apresentava as características e ação que ela imaginava para resolver o problema da sua cidade.

A adolescente criou um gel adesivo com cheiro de citronela, cujo odor espanta os mosquitos quando colocados em lugares e objetos que acumulam água, a exemplo de pneus e ralos. Além disso, esse gel ao entrar em contato com água, ativa e libera ácido sulfônico, substância fatal para as larvas. Sendo assim, é necessário a sociedade realmente enxergar estes adolescentes com um novo olhar, de confiança, de incentivo, de respeito para que tenham um desenvolvimento positivo e dê asas a invenção tão afluída neste período da vida.

No espaço em que está inserido, com a base familiar e de cuidadores preparados é que o adolescente ou a adolescente encontrará suporte para colocar em **prática seus anseios, sonhos e projetos**. Ainda na tenra idade estes projetos podem nascer, mas só se tornarão realidade num “terreno fértil” de atenção, carinho e confiança.

Refletindo a partir de Boff, compreende-se que o “terreno fértil” corresponde ao que ele chama de “cuidado” que é a construção de um mundo a partir de laços afetivos. O autor explica que esses laços envolvem pessoas e situações as quais o indivíduo passa a preocupar-se e dedicar-se pelo sentimento de responsabilidade que foi construído entre eles. “A categoria cuidada recolhe todo esse modo de ser. Mostra como funcionamos enquanto seres humanos”.¹⁵⁸

Foi num espaço assim, “fértil” e de “cuidado” que os/os adolescentes aqui mencionados estão inseridos e fazendo a diferença quando comparados com os/as adolescentes de outrora. Leanna Archer, aos 9 anos, começou a sonhar com seu próprio negócio, ao perceber que as pessoas admiravam os seus cabelos bem cuidados e cheios de vida. A beleza dos cabelos da haitiana era resultado de uma pomada caseira que a sua bisavó haitiana desenvolveu. Surpresa com o número de pessoas, admirada com os resultados da pomada nos seus cabelos, a adolescente resolveu tirar proveito e passou a distribuir amostra grátis do produto. O resultado foi que as pessoas passaram a comprar ao ver o resultado nos seus próprios cabelos.

¹⁵⁸ BOFF, 2014, p.114-115.

Hoje, produzindo shampoos, condicionadores e cremes, fatura, com 15 anos de idade, cerca de R\$ 1,2 milhão por ano.

E não é apenas criatividade que se identifica nos casos dos/das adolescentes contemporâneos/as. A Leanna Archer, por exemplo, quer retribuir ao povo do seu país que escolheu os seus produtos, com a construção de uma escola beneficente no Haiti, sua terra natal. Vê-se neste gesto de Leanna o que Boff chama de “um novo estágio de consciência” que o ser humano, após séculos de cultura material, hoje tem buscado. Um moderno sentido de espiritualidade simples e sólida, que percebe o mistério do universo e do ser humano. Gestos como estes mostram o que Boff anela para a geração atual: “uma ética da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e nas transparências das intenções”.¹⁵⁹

O caso de Leanna Archer e Luísa Hamra são exemplos que vêm quebrar preconceitos contra os/as adolescentes, quando alguns adultos afirmam que eles só sabem apenas jogar videogame, assistir televisão, ir para a escola e relacionar-se com outros da sua idade nas redes sociais.

Leanna é a emissária dos produtos de cabelos em Nova York, e ela própria conta como se deu o nascimento de sua marca de produtos para cabelo: ‘Eu conhecia tanta gente que queria usar os mesmos produtos que eu estava usando no meu cabelo e isto me deu a ideia de fazer propaganda do produto’.¹⁶⁰

A moratória colocada pelos pais e sociedade, sobre os adolescentes como teoriza Calligaris¹⁶¹ e Erickson,¹⁶² é nítida na fala de Leanna quando ela diz que um dos grandes desafios foi “ser levada a sério”. A percepção dos que a conheciam era que aquela vontade de produzir algo que lhe compensasse financeiramente e contribuísse para a qualidade de vida da coletividade, era apenas uma fase, e logo as coisas que envolvem a vida adolescente ‘abafaria’ aquela ideia empreendedora.

¹⁵⁹ BOFF, 2014, 28.

¹⁶⁰ ARCHER apud GEE, Alison. Quatro casos de crianças empreendedoras de sucesso. **BBC Brasil**. 13 fev. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140213_crianças_empreendedoras_fn> Acesso em: 9 maio 2017.

¹⁶¹ CALLIGARIS, 2000, p. 50.

¹⁶² ERICKSON apud SANTROCK, 2014, p. 60.

Essa descrença dos adultos sobre a criatividade e empreendedorismo do adolescente justifica-se diante da *moratória* aplicada por eles que não demonstram acreditar em seu potencial criativo fazendo com que muitas vezes eles desistam do seu projeto, mesmo sendo o período de maior criatividade. A esse respeito *Gunther Klosinski* afirma:

Se consideramos o período que se estende do início da puberdade até a adolescência tardia (do 12º ao 18º ano de vida) no que diz respeito ao potencial criativo do jovem, verificaremos que nessa fase da vida a criatividade artística pode mostrar-se de diferentes maneiras, muitas vezes se manifestando passageiramente para em seguida voltar a desaparecer.¹⁶³

Nos casos de Leanna, Luísa Hamra e demais adolescentes aqui citados, não passou a vontade de fazer algo concreto acerca do empreendedorismo criador: "Quando fui ficando mais velha, as pessoas começaram a perceber que isto não era só uma fase, era algo em que eu estava trabalhando e desenvolvendo e eu era a força motriz por trás disso".¹⁶⁴

O processo criativo é visto por diversos autores como a capacidade de resolver problemas. Lembrando dos desafios que os adolescentes passam nessa etapa da vida, pode-se afirmar que já são criativos por passarem por todos os problemas que os envolvem e em que a sociedade e família insistem em vê-los como "aborrecentes", preguiçosos, dorminhocos e outros termos preconceituosos, mas que estão cada vez mais mostrando que não são inábeis, e surpreendem com a capacidade criadora, seja para produzir bens, para questionar a política do país, para rever conceitos ultrapassados, seja para questionar o destino do dinheiro público a exemplo dos movimentos dos jovens contra as obras da Copa do Mundo no Brasil, que aliás, deixaram um "grande legado" em várias cidades do país, mas de obras inacabadas, e por trás de muitas denúncias de corrupção. O Brasil e boa parte do mundo acompanhou o movimento das alunas e alunos do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, em março de 2016.

As alunas foram impedidas de entrar de shortinhos no ambiente escolar e o resultado foi uma efervescência de opiniões, questionamentos e 20 mil assinaturas de pessoas que apoiavam o movimento em que a escola precisava alterar algumas regras do vestuário, que segundo os apoiadores já não cabem em pleno século XX.

¹⁶³ KLOSINSKI, Gunther. **Adolescência: Situações, Conflitos e Desafios**. Petrópolis Vozes, 2006. p.33.

¹⁶⁴ ARCHER apud GEE, 2014.

O movimento foi liderado por adolescentes de 13 a 18 anos que questionavam as normas da escola, afirmando, segundo Joanna Burigo, que

A escola se ocupe de ensinar respeito em vez de ditar o que *elas* podem ou não vestir, explicam que regulações acerca da indumentária feminina reforçam a ideia de que assediar é da natureza do homem, e pedem que a escola abandone a mentalidade de que cabe às mulheres a prevenção da violência sexual.¹⁶⁵

As adolescentes reivindicavam que as proibições exclusivas às mulheres acabassem, porque, segundo elas, era uma forma de perpetuar o machismo, ao invés de ensinar aos homens e a sociedade que as mulheres não devem ter julgadas suas sexualidades pela roupa. Como não perceber criatividade neste ato de cidadania das adolescentes num país que diz viver a democracia? Ghiselin citado por Klosinski explica que o produto criativo de uma pessoa pode ser definido como: “[...] a primeira configuração de um universo de significado, a expressão de como um indivíduo entende o mundo e a si próprio”.¹⁶⁶ Para Klosinski, a criatividade pode ser “[...] um ‘produto psicológico’, que não é palpável, mas que poderia ser constituído apenas de ideias expressas ou pensadas”.¹⁶⁷

Tanto nas criações de produtos de beleza capilar de Leanna, nos EUA, quanto de Luísa Hamra no Brasil com a técnica para combater o mosquito *Aedes aegypti* que estava levando várias pessoas de sua cidade a óbito, vê-se o potencial criativo de forma concreta em produtos colocados para o acesso da sociedade onde estão inseridas. No caso das adolescentes do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, nota-se uma criatividade expressada por ideias e pensamentos. Ambas têm sua importância porque deixam marcas histórias, ou seja, mudanças e permanências para as gerações vindouras, à medida que deixam um recado para a sociedade vigente: não somos mais adolescentes com características do seu tempo. Hoje sabemos identificar oportunidades e transformá-las.

Não se pode negar que grande parte dos/das adolescentes diante da moratória imposta por seus cuidadores, colocam-se no papel de vítima desta sanção, porém, o que está em foco neste estudo são aqueles/as que mesmo vivendo sob uma criação castradora de suas potencialidades, concentram-se no

¹⁶⁵ BURIGO, Joanna. Não é o shortinho, é o que o shortinho representa. Sociedade. **Carta Capital**. 02 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/nao-e-o-shortinho-e-o-que-o-shortinho-representa>>. Acesso em: 10 maio 2017.

¹⁶⁶ KLOSINSKI, 2006, p. 36.

¹⁶⁷ KLOSINSKI, 2006, p. 36.

papel de batalhador/as, crendo firmemente que podem ser cidadãos de sucesso, embora em idade que não recebem confiança da sociedade.

O ideal seria que os pais ou responsáveis dos/das adolescentes que demonstram vontade de desempenhar um papel social de cidadão participante, compreendessem que o empreendedorismo, seja por meio da internet, dos blogs, dos canais de humor, de produtos voltados a adolescência, de diários (comuns entre as meninas adolescentes), ou mesmo produtos concretos produzidos nos lares e depois inseridos na rede de computadores mundiais, além de gerarem renda também desenvolve habilidades e maneiras pessoais que ajudam no relacionamento individual, além de desenvolver aptidão para suplantar obstáculos e alcançar objetivos.

No site G1 do dia 29 de fevereiro de 2017, Mário Volpi, traz uma reflexão sobre Tecnologia: reflexões e dicas de uso da internet por adolescentes, onde afirma: “[...] diferentemente dos adultos que entram, navegam e pesquisam na internet, os adolescentes ‘estão na internet’”.¹⁶⁸ Volpi lembra que uma forma melhor de manter a confiança e a responsabilidades para gerar vínculos entre adolescentes e cuidadores, é principalmente reconhecer e “valorizar suas qualidades, habilidades, capacidades e competências”:

Reconheça as habilidades reais do/a adolescente. Se tem bom senso de humor; se tem agilidade nos jogos, se tem perspicácia para identificar notícias falsas; se é popular entre os colegas. O reforço positivo é a mais antiga e eficiente ferramenta para a educação.

Valorize as capacidades do/a adolescente na navegação online e navegue junto para descobrir as coisas interessantes da internet e ajudá-lo/a a distingui-las das coisas absurdas.¹⁶⁹

A partir da fala de Volpi, compreende-se a capacidade do jovem atual. Sua diferença de ser, pensar e agir nesta sociedade tecnológica, mas aprende-se também que a participação dos adultos no dia a dia deles é crucial para orientar as suas escolhas, suas aspirações profissionais, amorosas, empreendedoras, etc. Por isso os pais precisam ser esse porto seguro e não assumirem um papel de “generais”, de alguém muito superior vendo seu filho ou filha como incapaz.

¹⁶⁸ VOLPI, Mário. Tecnologia: reflexões e dicas de uso da internet por adolescentes. **G1**. 29 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/como-sera/quadros/adolescentes/noticia/2017/03/tecnologia-reflexoes-e-dicas-de-uso-da-internet-por-adolescentes.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

¹⁶⁹ VOLPI, 2017.

E foi em Mário Volpi que esta pesquisadora identificou a frase que praticamente resume o objetivo da escolha de estudar o novo perfil da adolescência, quando ele afirma de forma muito contundente: “Querer sempre mais é uma característica humana que se expressa de forma mais incisiva na adolescência. É uma característica positiva do desenvolvimento humano que ajuda a humanidade a evoluir”.¹⁷⁰ Então a moratória imposta aos adolescentes não é uma atitude racional dos pais, professores, cuidadores e a sociedade em geral, pois a fase da juventude, como se viu até aqui funciona como um espaço de experimentação e liberdade, possui sentido e é necessária, até como garantia da evolução das gerações futuras. Por isso uma exclusão exageradamente extensa da corresponsabilidade desencadeia a insatisfação, a rebeldia e a impassibilidade.

4.3 Adolescência e Protagonismo

Neste sentido, Gotardo Calligaris, com sua teoria da moratória, vem alicerçar o pensamento de Volpi ao afirmar que o lado perverso desta característica está na insatisfação e na não capacidade de valorizar as pequenas conquistas, bem como as aprendizagens e os sucessos.¹⁷¹ A fase da adolescência torna-se muito confusa porque ao contrário do que os adultos imaginam, os/as adolescentes gostam de aprender e estão sempre buscando conhecimentos que tragam facilidades para suas vidas e assim aumentem, também suas realizações pessoais.

Ana Júlia Ribeiro, de apenas 16 anos em 2016 assumiu a tribuna da Assembleia Legislativa do Paraná, fato acompanhado pelos principais meios de comunicação do país. O site G1 relata este momento comparando o feito de Ana Julia ao da ativista paquistanesa *Malala Yousafza*. Camila Feiler, de Curitiba responsável pelo edital, explica que Malala recebeu o prêmio Nobel da Paz por sua luta por uma educação voltada também para meninas no Paquistão.¹⁷²

Apesar de não saber sobre a comparação, Ana Julia disse à BBC que se sentiu orgulhosa porque a paquistanesa *Malala Yousafza*, levantou a bandeira por

¹⁷⁰ VOLPI, 2017.

¹⁷¹ CALLIGARIS, 2000

¹⁷² 'NUNCA TINHA FEITO UM DISCURSO ANTES': quem é a estudante que viralizou ao defender ocupação de escolas no Paraná. **G1**. 28 out. 2016. Disponível em:<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/nunca-tinha-feito-um-discurso-antes-quem-e-a-estudante-que-viralizou-ao-defender-ocupacao-de-escolas-no-parana.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

algo maravilhoso, que é o direito à educação. A força dos novos adolescentes fica comprovado neste episódio porque Ana Júlia nunca havia feito um discurso e por isso tremeu e embargou a voz, mas deu o recado que os políticos precisavam ouvir sobre a realidade do ensino no Paraná e no resto do Brasil. Camila Feiler afirma que a repercussão que a revista Forbes a classificou como: “futuro da juventude brasileira”.¹⁷³

O teor forte e emocionante do discurso envolveu frases que culpavam os deputados: “têm as mãos sujas de sangue”. A adolescente se referia à morte de também adolescente Lucas Eduardo Araújo Mota, que aos 16 anos, dias antes tinha sido morto numa escola ocupada pelo mesmo movimento na cidade de Santa Felicidade, localizada no mesmo estado. E ao perceber a reação do presidente da Assembleia legislativa Ana Júlia desculpa-se, mas esclarece: “o ECA nos diz que a responsabilidade pelos nossos adolescentes, pelos nossos estudantes, é da sociedade, da família e do Estado”. As características dos novos adolescentes são visíveis nesta adolescente ainda quando ela coloca ser apertada e afirmar ao mundo: “Nossa bandeira é a educação, os estudantes pelos estudantes. Não é porque pensamos diferente dos outros que somos doutrinados. Não consideramos os outros doutrinados por eles terem um ponto de vista diferente do nosso”.¹⁷⁴

Assim, independente das críticas que correram por todo o país, a sociedade parece que começa a ver os adolescentes com outros olhos a partir deste e outros fatos protagonizados por eles no Brasil. E isto pode ser enfim um começo para estes seres tão bonitos, vigorosos, inteligentes, amáveis e empreendedores econômicos, sociais e afetivos, mostrarem aos seus a ao mundo que a moratória que lhes são impostas, “implica em insegurança achando que a sociedade não precisa deles para continuar existindo, levando os mesmo a pensarem que não têm futuro.”¹⁷⁵

Voltando ao exemplo de *Malala*, o feito da adolescente também enriquece o objetivo desta pesquisa uma vez que Malala pertence a um país extremamente fechado, onde a mulher tem seus direitos restritos por terem suas vidas sob a liderança do talibã e do islã. Ao assumir esta luta ela colocou sua vida em risco em nome das demais mulheres do seu país. Diante de todo este contexto apresentado

¹⁷³ FEILER, 2016.

¹⁷⁴ RIBEIRO apud NUNCA, 2016.

¹⁷⁵ NUNCA, 2006, p. 46.

no escopo desta pesquisa, espera-se que a sociedade contemporânea enxergue seus adolescentes como pessoas inteligentes, proativas, sonhadores de criações inovadoras, eficazes, colaborativos, interativos, com aptidões para enfrentar mudanças e momentos de desafios que os exija a ser criativos nos momentos de maiores dificuldades da vida ou mesmo como profissionais diferenciados que representam uma nova geração.

Sem dúvida, há uma infiltração das tecnologias em todos os setores da sociedade mundial e o poder da informação já não se concentra na mão do governo ou das grandes organizações planetárias. Hoje qualquer pessoa pode ter acesso a rede mundial e em especial os jovens tem dominado este mundo virtual. Os adolescentes têm produzido material que antes somente os meios de comunicações detinham.

Em relação à participação de adolescentes e até de crianças na vida da sociedade tem sido uma realidade constante, como se vê informações de suas ações em todos os lugares do mundo, criando produtos para melhorar a qualidade de vida das pessoas como os relacionados abaixo:

- 1-Garoto de 11 anos inventou um dispositivo para impedir que pais esqueçam seus bebês em carros fechados;
- 2-Garota de 11 anos com câncer inventou uma “mochila de quimioterapia;
- 3-A adolescente de 13 anos que afirmou ter inventado um pirulito que cura soluços;
- 4-O neto de um homem com Alzheimer que criou um sensor para pacientes com demência;
- 5-O prodígio de 15 anos que criou uma ferramenta de detecção de câncer de pâncreas;
- 6-O jovem pai que criou uma chupeta com termômetro embutido;
- 7-A estudante do ensino médio que inventou um dispositivo que recarrega seu celular em 20 segundos;
- 8-O adolescente que ganhou um prêmio por sua invenção que transforma CO₂ em oxigênio enquanto você dirige
- 9-O adolescente que alega ter descoberto como salvar os oceanos do mundo;
- 10-As estudantes do ensino médio que inventaram um ambientador feito de cocô de vaca¹⁷⁶

¹⁷⁶ ROMANZOTI, Natascha. 10 invenções surpreendentes feitas por adolescentes. **HypeScience**. 26 ago. 2014. Disponível em: <<http://hypescience.com/10-invencoes-surpreendentes-feitas-por-adolescentes/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

Estes exemplos, dos quais serão escolhidos alguns para comentário, vêm confirmar a importância de se perceber o adolescente como uma pessoa fisicamente e psicologicamente preparada para ganhar o fim da moratória que insiste em dizer que os mesmos são “crianças indefesas, confusas, complexas, dependentes, e sem direção” como se tem apontado por diversas gerações. Nas suas capacidades de perceber o mundo, um adolescente com 11 anos, Andrew Pelham, notou que 38 crianças morriam anualmente nos EUA e criou um dispositivo que lembra ao pais sobre a presença da criança, ao tirarem o cinto de segurança.

Sabendo que milhões de pessoas em todo o mundo morriam de câncer de pâncreas por 85% descobrir a enfermidade tardiamente, o adolescente *Jack Andraka*, com 15 anos em 2011 e hoje com 21 anos desenvolveu um exame para detectar o câncer de pâncreas no início.

A reportagem do UOL explica que o adolescente, ainda como aluno do ensino médio, destacou-se na maior feira de ciências do mundo. Recebeu o primeiro prêmio oferecido pela Intel com o feito de desenvolver um teste para que o diagnóstico de três espécies de cânceres possam ser detectados precocemente, principalmente o câncer de pâncreas considerado o mais agressivo e letal do mundo.¹⁷⁷

E o sofrimento de mães para tomar o grau de febre de crianças por termômetros colocados nas axilas das crianças acabou com a criação de uma chupeta com termômetro embutido por um jovem pai chamado de *Anthony Halmon* que chegou a ser recebido pelo presidente Obama na casa branca.¹⁷⁸

Todos estes exemplos derrubam por terra a ideia de que os adolescentes de hoje só sabem tirar *selfies* ou passar horas jogando pelo celular e outros instrumentos de entretenimento da internet. E mais, estes jovens têm mostrado que apresentam possibilidades de criar coisas que para os adolescentes do passado era inimaginável.

¹⁷⁷ UOL. **Adolescente americano explica como criou teste para detecção precoce do câncer de pâncreas.** Disponível em:> <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/afp/2013/03/01/adolescente-americano-explica-como-criou-teste-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-pancreas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso: 15 jun.2017.

¹⁷⁸ ROMANZOTI, 2014.

5 CONCLUSÃO

Após o desenvolver de toda pesquisa e chegando-se ao seu final provisório, pois este assunto é inesgotável e requer novos estudos para uma melhor elucidação, foi possível fazer algumas considerações. Vive-se a era da informação que é composta por redes e constitui-se um novo comportamento social que modifica de forma revolucionária as relações sociais, a informação, a hegemonia dos países, das empresas, organizações e fronteiras dos países.

Através da rede mundial de computadores, surgiu uma nova morfologia social que modifica de forma veloz a intervenção, os efeitos dos processos produtivos, os experimentos, competência e cultura. Basta ver que produtos do mundo todo estão em todos os lugares, o que é consumido no Brasil encontra-se em outros países e vice-versa, porque já não existe barreira para a moda, música, artes plásticas e todas as formas de manifestações culturais.

O surgimento da rede de computadores representa uma grande revolução que afetou todos os setores da economia e é vista como uma grande revolução semelhante a uma Nova Revolução Industrial, em alusão as revoluções industriais que transformaram as produções e distribuição destes produtos mundialmente. As novas tecnologias apresentam grande impacto no desenvolvimento da economia das nações do mundo, principalmente quanto a hardware, software e aplicativos em geral que tornam as atividades comerciais, governamentais, profissionais e estudantis cada vez mais céleres e eficazes.

Em relação aos adolescentes hoje, compreende-se que suas dificuldades de escolher e ser alguém estão relacionadas às influências externas impostas por seus pais, professores ou outros responsáveis que não retiram a moratória imposta desde a pré-adolescência e que os impedem de assumirem responsabilidades. Mas também, aprende-se que vem de fatores internos, das dificuldades enfrentadas pelo processo de crescimento físico e psíquico;

A grande diferença do/da adolescente atual para os/as do passado, quanto a profissão, é que os do passado seguiam o ofício dos pais, e isto já praticamente garantia sua escolha e continuação da função dos pais. A adolescência atual tem via

internet a oportunidade de conhecer diferentes atividades, entrevistar pessoas de várias profissões antes de escolher o caminho que quer seguir.

No Brasil a realidade não é diferente. Meninas e meninos que têm sido percebidos como pessoas participativas e prontas para intervir socialmente, têm se destacado na política, na ciência, na religião e tantas outras áreas. Apesar da sociedade contemporânea já dar mostras de que enxergam os adolescentes com um olhar diferenciado em relação aos do passado, ainda falta muito para que esses adolescentes venham ser respeitados na sua fase mais difícil quando estão formando suas identidades e planejando suas vidas futuras, porque o peso da moratória ainda existe e causa frustração e rebeldia.

Os adultos podem e devem contribuir para o desenvolvimento dos adolescentes, porém sem esquecer que os mesmos já possuem senso crítico sobre estes adultos e seus projetos não concretizados e por vezes “jogado” sobre os ombros dos adolescentes para que os pais se realizem naquilo que fracassaram; sobre governos, organizações e o mundo através de informações que chegam nos seus aparelhos tecnológicos e nos quais um imenso grupo de adolescentes têm criado seus próprios negócios. Espera-se que o perfil do/da adolescente contemporâneo esteja sendo construído alicerçado no cuidado, suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência, onde se encontra, segundo Boff, “o *ethos* dos princípios, dos valores e nas atitudes que fazem da vida um bem viver e das ações um reto reagir”.

Assim, retomando a problemática central da pesquisa, como o perfil da adolescência se articula no cenário contemporâneo e nas situações que nele emergem, capazes de gerar elementos de tensão diante de restrições socioculturais atinentes à faixa etária da adolescência? Conclui-se que há uma notável liberdade e autonomia para as adolescentes e para os adolescentes contemporâneos, mas o poder dos pais, professores, entre outros, permanece. É o adulto quem marca o espaço da adolescente e do adolescente, porém, em diferentes classes sociais, de acordo com o gênero e as atividades econômicas que desempenham, o perfil atual destes/destas adolescentes estar levando a uma destruição do domínio do adulto.

Confirma-se a hipótese de que a principal mudança no aspecto social da vida do adolescente contemporâneo está nas suas relações com a família, com a política, com a economia, com a religião e internet.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. 10a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ALVAREZ, Ana; LEMOS, Ivana de Carvalho. **Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de novos conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico**. Psicopedagoga, São Paulo, v.23, n.71, p. 181-190, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v23n71/v23n71a11.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BECK, Ulrich. **La Sociedad del Riesgo Global**. Madrid: Siglo XXI, 2002.

BOCK apud AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. **A adolescência como ideal social**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2. 2005, São Paulo. Proceedings online.... Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200008&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 25 out. 2017.

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letra Viva, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano- compaixão pela terra. 29. ed. Petropolis: Vozes, 2014.

BURIGO, Joanna. Não é o shortinho, é o que o shortinho representa. Sociedade. **Carta Capital**. 02 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/nao-e-o-shortinho-e-o-que-o-shortinho-representa>>. Acesso em: 10 maio 2017.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço**. Brasília: Thesaurus, 1996.

DIAS, Bárbara. Atitude Empreendedora no Adolescente. **WeCareOn**. 22 jul. 2016. Disponível em: <<http://wecareon.com/atitude-empreendedora-no-adolescente/>> Acesso em: 24 abr. 2017.

DICK, Hilário. **O divino no jovem**: elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto Pastoral da Juventude, 2006.

EDUVIRGES Joelson Ramos; Santos, Maria Nery dos. A Contextualização da Internet na Sociedade da Informação. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 2011-2012, Cariri. **Anais do...** Juazeiro do Norte, 2011-2012. Disponível

em:<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20CONTEXTULIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20INTERNET%20NA%20SOCIEDADE%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso: 13 jan. 2017.

FLORESTI, Felipe. Parque temático de realidade virtual quer revolucionar forma de jogar games. **UOL**, 17 jun. 2015. Disponível em: <<https://viagem.uol.com.br/noticias/2015/06/17/parque-tematico-de-realidade-virtual-quer-revolucionar-forma-de-jogar-games.htm>> Acesso em: 9 fev. 2017.

FREITAS, Natália. **A Rede Educa**: tecnologia para educação. Adolescentes brasileiros vencem competição internacional de empreendedorismo social. 8 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.arede.inf.br/adolescentes-brasileiros-vencem-competicao-internacional-de-empreendedorismo-social/>> Acesso em: 8 maio 2017.

G1. **'Nunca tinha feito um discurso antes': quem é a estudante que viralizou ao defender ocupação de escolas no Paraná?** 28 out. 2016. Disponível em:<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/nunca-tinha-feito-um-discurso-antes-quem-e-a-estudante-que-viralizou-ao-defender-ocupacao-de-escolas-no-parana.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

GEE, Alison. Quatro casos de crianças empreendedoras de sucesso. **BBC Brasil**. 13 fev. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140213_crianças_empreendedoras_fn> Acesso em: 9 maio 2017.

JUNG, Emma. **Animus e Anima** (Trad. Dante Pignatari). São Paulo: Cultrix, 1991, 112 p.

KLOSINSKI, Gunther. **Adolescência**: Situações, Conflitos e Desafios. Petrópolis Vozes, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. **Adolescentes Evangélicos do Século XXI**. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

MINOZZO, Paula. Quem são os *youtubers* brasileiros vistos por milhões? **GaúchaZH**. 31 out. 2015. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/10/quem-sao-os-youtubers-brasileiros-vistos-por-milhoes-4891400.html>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

MOTTA, Alda Britto da; WELLER, Wivian. Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. **Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2, p. 175-184, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v25n2/02.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. O Talento Jovem, a Internet e o Mercado de Trabalho da “Economia Criativa”. **Psicologia & Sociedade**; v. 23, n. 3, p. 554-563,

2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n3/13.pdf>. > Acesso em: 13 fev. 2017.

OLIVEIRA, Andréa. **Ótimos negócios para empreendedores Adolescentes.**

Emprego & Renda. Disponível em:

<<http://www.empregoerenda.com.br/editorias/artigos/2705-otimos-negocios-para-empreendedores-adolescentes>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

OUTEIRAL, José. Famílias e Contemporaneidade. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40; n. 72, p. 63-73, jun. 2007. p.66s. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v40n72/v40n72a05.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

PROTÁSIO, Patrícia. Os adolescentes e os negócios - E se, "tipo"...

empreendêssemos? **Empreendedor**. 9 dez. 2014. Disponível em:

<<http://www.empreendedor.com/os-adolescentes-e-os-negocios-e-se-tipo-empreendessemos/>>. Acesso em: 6 mai. 2017.

REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. Como é a vida no Irã? **Mundo Estranho**, 18 abr, 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/geografia/como-e-a-vida-no-ira/>> Acesso em: 13 abr. 2017.

ROMANZOTI, Natascha. 10 invenções surpreendentes feitas por adolescentes.

HypeScience. 26 ago. 2014. Disponível em: <<http://hypescience.com/10-invencoes-surpreendentes-feitas-por-adolescentes/>>. Acesso em: 14 maio 2017.

ROSA, Merval. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1, p.33-41,

jan./mar 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n1/v22n1a04.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

SANTROCK, Jonh W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHMIDT, Andreia. **O adolescente americano e sua independência. Aprende Brasil**. Disponível em:

<http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=404> Acesso em: 20 abr. 2017.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A Adolescência através dos Séculos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr./jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017.

SIGNIFICADO de Startup. **Significados**. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/startup/>> Acesso: 23 fev. 2017.

SILVA, Fabiele Aparecida Trujillo da. **Rousseau e a Educação do Adolescente para Cidadania: Contrapontos com a Atualidade**. (Dissertação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, área de Filosofia e Educação. São Paulo, 2008. Disponível em:<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06102008-123339/publico/Fabiele_Aparecida_Trujillo_da_Silva.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

SOCIEDADES OFFSHORE. **Polak Consults e Associados**. Disponível em:<http://polakconsult.com/polak_pt/sociedades-offshore/>. Acesso: 18 jan.2017.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira, WAGNER, Adriana, MOSMANN, Clarisse Pereira, ARMANI, Ananda Borgert. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun. 2012. Disponível em:<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view&dd98=pb>> Acesso: 5 mai. 2017.

TERRA. **Pesquisa traça perfil dos jovens da geração Y**. 17 jun. 2010. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/pesquisa/pesquisa-traca-perfil-dos-jovens-da-geracao-y,6fe8a38790aea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 5 mai. 2017.

UNICEF. **O Uso da Internet por Adolescentes**. Brasília, 2013, p.11. Disponível em:< https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf> Acesso: 20 jan. 2017.

UNICEF. **O Direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF: UNICEF, 2011. Disponível em: <<http://www.teleios.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Adolesc%C3%Aancia-Brasileira-2011-Unicef.pdf>>. Acesso em: 6 maios 2017.

UNICEF. **Tecnologia dá novo rumo à vida de adolescente do Semiárido mineiro**. Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_19602.htm>. Acesso: 10 abr.2017.

UOL. **Adolescente americano explica como criou teste para detecção precoce do câncer de pâncreas**. Disponível em:> <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/afp/2013/03/01/adolescente-americano-explica-como-criou-teste-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-pancreas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso: 15 jun.2017.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VOLPI, Mário. Tecnologia: reflexões e dicas de uso da internet por adolescentes. **G1**. 29 mar. 2017. Disponível em:<<http://g1.globo.com/como-sera/quadros/adolescentes/noticia/2017/03/tecnologia-reflexoes-e-dicas-de-uso-da-internet-por-adolescentes.html>>. Acesso em: 14 maio 2017.

WAGNER, Adriana et al. **Adolescência e Comunicação Virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

YOUTUBERS fazem a cabeça dos jovens. **Think with Google**. Mar. 2016. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/articles/youtubeteens.html>>. Acesso em: 8 mai. 2017.